

ITABAIANA

Com fôquetes e um início de carnaval a população de Itabaiana viveu ontem a alegria de ver confirmada a presença de seu time, a Associação Olímpica de Itabaiana, como representante do Estado no Campeonato Nacional de Futebol deste ano. Os comentários na cidade sobre a escolha do time estão divididos no que se refere às opiniões sobre o sucesso financeiro ou não da equipe. Quanto ao gabarito do time, as opiniões são quase unânimes: é mesmo o melhor do Estado.

DETERNAÇÃO

A polícia londrina deteve ontem outra jovem norte-americana, suspeita de integrar uma quadrilha que introduz ilegalmente no país armas para guerrilheiros árabes. A polícia declarou que estava à sua espera há três dias e foi questão de ir verificando a lista de passageiros. Quando chegou procedente de Nova Iorque, foi detida no Aeroporto de Heathrow.

NU

Duas atrizes canadenses colocaram em polvorosa a prefeitura de Montreal, quando resolveram posar nuas para o prefeito da cidade, reivindicando o direito de se apresentarem totalmente despidas em seus shows artísticos. Enquanto promoviam esse show inesperado e inusitado, receberam de um empresário uma proposta, ali mesmo no local, para trabalharem em trajes de Eva em um espetáculo.

MORTE

O Tribunal de Seminole, Estados Unidos, condenou ontem à pena de morte o jovem Carl Isaacs, de 19 anos, que juntamente com outros dois homens assassinaram a sangue frio seis membros de uma família de fazendeiros desse município situado no sul do Estado da Geórgia.

CRISE

O Ministro do Trabalho britânico, William Whitelaw, convidou ontem os líderes dos 260 mil mineiros para discutir terça-feira um acordo que possa pôr fim a seis semanas de trabalho sem horas extraordinárias, que reduziram a produção de carvão em 40 por cento.

INICIADA A GUERRA DOS 5 DIAS: VESTIBULAR

A Universidade Federal de Sergipe inicia às 08:00 horas de hoje o Vestibular 1974, quando os 4.290 candidatos inscritos tentarão uma das setecentas vagas oferecidas pela UFS. Pela primeira vez na vida da Universidade, os exames serão divididos entre o Batistão e o Colégio Estadual Atheneu Sergipense que, segundo a Comissão Central, foi a única solução de dar mais conforto aos vestibulandos e evitar fraudes durante a realização das provas. Todo vestibulando que chegar um minuto atrasado, perderá o direito a fazer os exames, e, conseqüentemente, eliminado do vestibular. Segundo fomos informados, aproximadamente 200 candidatos vieram de outros Estados,

principalmente dos Estados de Pernambuco, Alagoas e Bahia, sem contar os que vieram do Rio Grande do Sul, Paraná e Pará.

TUDO PRONTO

Ontem, a Comissão Central do Concurso Vestibular, que tem como presidente o professor Fernando Sampaio, aprontou tudo, para que hoje não haja problemas. No Batistão serão localizados cerca de 71 setores que receberão os 2.817 inscritos na Área de Humanidades. Já o Colégio Estadual Atheneu Sergipense, receberá em seus 31 setores, os 1.473 candidatos inscritos na Área de Ciências

Exatas.

ESTATÍSTICA

A cada ano, a Universidade Federal de Sergipe aumenta o número de inscritos, apesar de o número de vagas ser o mesmo, dificultando o ingresso de muitos. No ano passado, a UFS ofereceu setecentas vagas, número igual ao deste ano, porém, se inscreveram somente 3.240 candidatos, numa média de 4,5 por vaga. Este ano, com 4.290 candidatos, a proporção é de 6 por vaga. Das unidades, a maior concorrência é a de medicina, que terá aproximadamente nove e meio candidatos por vaga, e a menor, matemática e física, com dois para cada vaga.

JORNAL DA CIDADE

ARACAJU(SE), DOMINGO E SEGUNDA-FEIRA, 06 e 07 DE JANEIRO DE 1974 — No. 548 — Cr\$ 0,50



Esta torcida saiu ontem às ruas de Itabaiana, numa justa explosão de alegria pela indicação de seu time para representar Sergipe no Campeonato Brasileiro de Futebol de 1974.

Itabaiana faz Carnaval pela escolha

O carnaval de ontem em Itabaiana diz bem do entusiasmo da torcida serrana com a escolha de seu time para representar Sergipe no Campeonato Brasileiro de Futebol de 1974.

O presidente Azer dos Santos e os diretores do clube foram efusivamente cumprimentados pelo público que não se conteve e

antecipou os festejos carnavalescos. Outro bastante cumprimentado, inclusive citado como o grande artífice tricolor, aquele que lhe deu personalidade, títulos e fama, o

empresário José Queiroz, não escondia no dia de ontem sua satisfação, afirmando que o Itabaiana não decepcionará a torcida sergipana.

Cerveja

Bares, Supermercados estão sem estoque de cerveja. No dia de ontem, era grande o descontentamento daqueles que, ao meio-dia, procuram a tradicional cerveja com caranguejo, dos sábados, principalmente agora com a temperatura atingindo quase 36 graus. Não se sabe ainda até onde se estenderá a crise, uma vez que não se trata de um problema regional e sim existente já em todo o território brasileiro. As informações de que donos de casas comerciais estariam guardando o produto à espera de um aumento de preços até o tríduo momesco, exigem maiores fundamentos, pois a falta não tem sido apenas da cerveja mas de outros produtos de maior necessidade para o consumidor, como leite integral e óleo de soja.

DESPEDIDA E AGRADECIMENTO
Devendo viajar para Fortaleza-Ce, onde doravante fixaremos residência, vimos, eu e minha família, apresentar a todos os amigos sergipanos e de outras procedências, residentes nesta Capital, nossas despedidas, e agradecer-lhes pelo bom acolhimento que tivemos durante mais de uma década de convivência — nessa generosa e acolhedora cidade de Aracaju. Naquela cidade, à rua Floriano Peixoto, no. 450, onde funciona a filial cearense do BANCO NACIONAL DO NORTE S/A., local onde continuarei a exercer as funções de gerente, espero ter boas notícias de todos os que me ajudaram a implantar em Sergipe, mais uma vigorosa unidade do SISTEMA FINANCEIRO BANORTE, colocando-me ao seu inteiro dispor.
a) WILSON MACHADO DE BRITO

WATERGATE II

As potencias ocidentais foram responsáveis pela Segunda Guerra Mundial e se acham atrás do recente conflito militar do Oriente Médio, segundo o Mal.

Alexander Vasilevsky da União Soviética. O velho marechal tem 87 anos.

SEQUESTRO

Em Buenos Aires, três indivíduos armados sequestraram ontem Douglas Roberts, diretor administrativo da Pepsi-Cola argentina, o segundo homem de negócios sequestrado este ano. Um porta-voz da companhia, ao ser consultado, respondeu: "para nós isso é novidade; pois o senhor Roberts encontra-se em Punta del Este (Uruguai)."

AFIRMAÇÃO

A Polícia de Bruxelas descobriu que, recentemente, foram colocados microfones ocultos por trás de rodapés da embaixada da Síria. As primeiras notícias foram divulgadas ontem pela manhã pelo jornal de língua holandesa "Laatste Nieuws", e publicado também por um jornal francês.

EQUADOR

O Governo equatoriano espera que as negociações com o consórcio Texaco-Gulf para a compra de 25 por cento das suas ações terminem o mais rapidamente possível. A declaração foi emitida pelo Ministro dos Recursos Naturais, Gustavo Jarín Ampudia, depois de ser expedido um decreto autorizando-o a manter essas negociações.

JORNAL SOCIAL

ARLENE CHAGAS

DIA DOS SANTOS REIS

Hoje é domingo, O primeiro do ano da graça de 1974. E também o dia dos Santos Reis. Com ele são encerradas as festividades iniciadas com o Natal, o nascimento do Menino Deus, a festa máxima da Cristandade.

Quem gosta de folclore não deve perder hoje, a Taieira em Laranjeiras e o Cacumbi, em Japarutuba.

Opção para quem fica por aqui mesmo em Aracaju, é a praia de Atalaia, a fim de curtir um sol gostoso ou um banho de mar restaurador.

É dia de repouso, de compasso de espera para centenas de estudantes que, a partir de amanhã enfrentam a guerra do vestibular.

São estas as perspectivas do primeiro domingo. UM domingo que, queira Deus, seja gostoso, tranquilo com muito caranguejo e cerveja, como reza a boa tradição sergipana.

No mais, muita cautela no dirigir veículos (evite acidentes e economize gasolina) e um bom domingo, um feliz dia de Santos Reis.

CUMPRIMENTOS NA IGREJA

Não haverá recepção após o enlace de Clara Angelica (filha do Governador Paulo Barreto de Menezes e senhora) com o jovem Sergio Tavares. Conforme convite que recebi os cumprimentos serão na Igreja, logo após o nupcial, as dez horas do dia vinte e seis do corrente, Luto recente em família (morte da mãe da Primeira Dama do Estado) obrigou a adoção da medida

BATIZADO

Minha afilhada, Nadja Neves dos Anjos, uma garotinha linda de morrer, foi batizada, ontem, em Maceió, onde reside com o pai, o engenheiro Paulo Barreto dos Anjos. Foi a madrinha de apresentar por vontade da mãe, minha prima, que Deus quis levar cedo para o céu. Serviu de padrinho de vela o casal Dr. Edson (Vanda) Neves, ele médico ginecologista radicado em São Paulo.

MEU TIPO INESQUECIVEL

Peço licença para usá-lo porque o título é da revista "Seleções". Meu tipo inesquecível, se fosse apontá-lo, seria



Macedinho e a noiva, Maria do Socorro Coutinho, no dia do enlace nupcial. (Foto Lineu).

a professora Albertina Brasil Santos. Suave, idealista, inteligente, feminina. Tudo isto sem exagero, dentro da justa medida. Inteligente sem ser pedante; religiosa sem ser beata; elegante sem ser vaidosa, simpática. Simples, Humana. Bem, meu tipo inesquecível é isso e algo mais, para os que a conhecem de perto. Sua vida, seu trabalho, seu desprendimento, seu dinamismo e idealismo à frente do CECAC. Calculem vocês a minha alegria ao receber dela, de Madre Albertina, uma mensagem muito carinhosa, que, entre outras coisas, diz assim: "Muitas felicidades durante o Ano que se inicia e muitas bênçãos de Deus para você e sua família. Um novo ano rico de realizações de muita paz e muito amor". Agradeço e retribuo pedindo a Deus que permita termos ainda durante muito tempo a presença dessa paulista que tanto bem fez a Sergipe.

ARTES & SHOW

VIEIRA NETO



Aí está a reprodução fotografica da capa do novo elepê do veterano cantor norte-americano Frank Sinatra, "Ol'blue

UM DISCO DE BALADAS ROMANTICAS

"Ol'blue eyes is back", um disco de baladas românticas interpretadas por aquele que é considerado nos states como o "rei das baladas". Produção bem cuidada, arranjos excepcionais, seleção musical primorosa, tudo isso reunido deverá contribuir para uma quebra de recordes de vendas sem falar na grande popularidade de FRANK SINATRA, que ainda mantém a fama de maior cantor norte-americano, em que pese haver se afastado de toda e qualquer atividade artística durante dois anos, num retiro voluntário. "Ol'blue eyes is back" é um desses discos que não podem faltar na discoteca de todo verdadeiro amante da música popular, um lançamento espetacular da Continental, através do selo Reprise.

LIGEIRAS TRAÇOS BIOGRÁFICOS

Francis Albert Sinatra nasceu em 12.12.1915, no bairro italiano de Hoboken, em Nova Jersey, onde a miséria imperava. Passou seus primeiros anos nas ruas, e a luta pela sobrevivência tornou-se para ele, desde então, uma coisa natural. Em Hoboken valia a lei do mais forte. Frankie, mal alimentado e fraco mal podia competir com os outros rapazes apesar das lições de box que recebera de seu pai, um imigrante italiano. Mas, era inteligente, o suficiente para tornar-se o líder de uma turma que atacava os transeuntes e roubava tudo o que podia. A lei, para eles não existia. Entretanto, Frank escolheu a carreira artística. "Se não fosse cantor, ter-me-ia tornado um

eyes back", etiqueta Reprise, distribuído aqui no Brasil pela Continental, representada em nosso Estado pelo radialista Gilvan Fontes.

priminoso", disse ele certa vez. Hoje, Sinatra é reconhecido por seus contemporâneos como tendo estabelecido e mantido durante seus trinta anos de carreira artística, um padrão único para o fraseado e interpretação.

CAETANO SUSPENSO

Caetano Veloso foi suspenso por quinze dias pelo Departamento de Polícia Federal. O cantor foi punido segundo a Portaria, porque há um mês ofendeu a platéia de um show que realizou na Concha Acústica do Teatro Castro Alves, em Salvador. O autor de "Alegria, Alegria" e "Drama" (uma das melhores músicas de 1973) não fez nenhum comentário a respeito de sua punição. Enquanto isso, sua família que reside no bairro de Nazaré em Salvador demonstrava sua tristeza pelo castigo imposto ao seu maior ídolo.

FURO DA LIBERDADE

A Rádio Liberdade deu um furo sensacional, revelando em primeira mão a confirmação da Associação Olímpica de Itabaiana no próximo Campeonato Nacional. Aconteceu o que todos já previam, aguardando tão somente o convite oficial da CBD que chegou agora, trazendo alegrias à imensa torcida do Tremendão da Serra, que já se movimentava no sentido de realizar uma excelente campanha no Brasileiro de Clubes, a maior competição futebolística do mundo. De parabéns a Rádio Liberdade e mais particularmente o seu dinâmico Departamento Esportivo por mais esta vitória espetacular, mostrando que está realmente botando pra quebrar

MISSA DE ANO

Dr. Francisco Moreira Souza, Dr. Delmo de Carvalho Aragão, esposa e filhos, viúva Francisco Quintiliano da Fonseca Sra. Maria Moreira Souza Borges, Dr. Benjamin de Carvalho e senhora, Viúva Váler França, avisam aos parentes e amigos que às 8:00 horas da manhã do dia sete de janeiro, segunda-feira, mandam celebrar missa de ano, na Igreja do Divino Espírito Santo, pela alma da sua pranteada Lucila Fonseca Moreira Souza, tão cruelmente arrebatada do seu convívio.

FAÇA SUA ASSINATURA DO JORNAL DA CIDADE



NOTAS E COMENTÁRIOS

JURANDYR CAVALCANTI

O dia de hoje, para milhares de jovens, significa o marco inicial do seu futuro. É dia de Vestibular na Universidade Federal de Sergipe, quando perto de cinco mil estudantes irão disputar as poucas vagas existentes nas diversas unidades universitárias. Embora este ano tenha havido um grave e ainda insolúvel problema, relacionado com a criminoso quebra de sigilo de algumas provas e com a corajosa e enérgica medida tomada pelo Reitor Luiz Bispo anulando, de imediato as referidas provas, os jovens hoje estarão sentados nas bancadas das provas, imbuidos da certeza de que seus esforços não serão levados à escanteio, em benefício de uns poucos privilegiados, que iriam com as "cartas marcadas." Os jovens estão também conscientes de que nem todos serão aproveitados. A desclassificação (aboliram, graças a Deus a palavra reprovação) atingirá a muitos. Mas, nem por isso, aqueles que não conseguiram um lugar ao sol, devem desistir. A luta é árdua e a vitória, amarga. Para aqueles que não obtiveram pontos para classificação, ânimo, força de vontade e pensar no próximo ano. Afinal de contas, nunca é tarde para se começar a estudar.

TORCEDOR
De hoje até o próximo domingo, este colunista estará na expectativa dos resultados do Vestibular da Universidade Federal de Sergipe. É que seu primogênito está inscrito como postulante a uma vaga na Faculdade de Ciências Médicas. Caso não obtenha sucesso, paciência, vamos sair prá outra...

RADIOLOGIA

O Dr. Conrado de Melo Neto está respondendo pela Chefia do Serviço de Radiologia do INPS,

enquanto durar o afastamento do seu titular, Professor José Maria Rodrigues dos Santos, que requereu licença especial, por dois anos.

SEMINÁRIO

No Recife, no dia 14 do corrente, estará sendo realizado 1o. Seminário Nordeste de Língua Inglesa, promovido pelos cursos de inglês, patrocinado pelo Instituto Brasil-Estados Unidos-IBEU.

JOSE

O conhecido homem de rádio e

televisão, José Augusto Fontes, a partir de amanhã estará tomando parte no programa do repórter Caixa Alta Roberto Guimarães, Fatos sem Fotos, levado ao ar a partir das 13 horas pela Cultura, diariamente.

CONGRESSO

Pela primeira vez o norte-nordeste será sede de um congresso de alergias. Está previsto para outubro deste ano, no Recife a realização do 14o. Congresso Brasileiro de Alergia.

TELEVISÃO

Estão bem adiantadas as obras de construção do edifício que abrigará a Rádio Atalaia e a TV 31 de Março. Será mesmo a 31 de março do corrente ano a inauguração da TV 31 de Março, componente do Sistema Atalaia de rádio e televisão.

WALTER

Do Rio de Janeiro, onde se encontrava tratando de assuntos relacionados com suas empresas, dentre elas a TV 31 de março, regressou ontem o industrial Walter Franco. O jovem empresário está certo da inauguração de sua estação de

televisão para aquela data, ou seja 31 de março, quando aqui estarão figuras de relevo do mundo político do país.

PREÇOS

Os preços das passagens das empresas aéreas poderão sofrer uma pequena majoração, face à crise de combustível que atingiu à maioria dos países do globo.

BRASÍLIA

Com 30 apartamentos, todos com ar condicionado, deverá ser inaugurado este mês o Hotel Brasília, construído com recursos oficiais, dentro do programa estabelecido pela EMBRATUR.

MANOEL

O desportista Manoel Cardoso poderá voltar à presidência da Federação Sergipana de Desportos. Encabem a volta do destacado Cirurgião-Dentista à presidência da FSD (Clube Esportivo Sergipe e a Associação Desportiva Confinça.

PROIBIÇÃO

Os bares e restaurantes instalados às margens das estradas de

rodagens federais, estão proibidos de vender bebidas alcoólicas. Uma severa fiscalização vai ser encetada nos próximos dias pelos membros do Departamento Nacional de Estradas de Rodagens. Visa a salutar medida prevenir prováveis acidentes automobilísticos, em consequência da ingestão de bebidas alcoólicas por parte de motoristas irresponsáveis.

VAQUEJADA

A cidade de Poço Verde, este mês, estará realizando a 4a. Vaquejada, com a participação de famosos vaqueiros de Sergipe, Alagoas, Pernambuco e Bahia. Este ano os promotores da 4a. Vaquejada de Poço Verde organizaram um vasto programa de atrações, visando a atração de um grande número de turistas.

BARRILHA

A palavra ao vivo para todo o Sergipe ouvir, do Governador Paulo Barreto de Menezes, no tocante à instalação em nosso Estado de uma Fábrica de Barrilha, colocou um ponto final na controversa indústria. Pelas palavras do Chefe do Estado,

a fábrica de barrilha não irá para o Rio Grande do Norte, evitando-se desse modo, conforme suas palavras, a repetição de um erro de lamentáveis consequências para a economia nacional, que foi a implantação da fábrica de barrilha em Cabo Frio...

AVENIDA

O Prefeito Sóstenes Aguiar, que ao deixar o Inácio Barbosa, terá o julgamento público como o maior alcaide que por lá já passou, mandou abrir a Avenida Hermes Fontes até a Avenida 31 de Março, popularmente conhecida como Contorno. Concretiza-se assim uma das mais velhas reivindicações da população aracajuana.

SENADOR

O conceituado médico Gilvan Rocha, poderá ser o candidato do Movimento Democrático Brasileiro ao Senado Federal, nas próximas eleições. Se não surgir um nome do seu gabarito, do lado arenista, o páreo vai ser duro... O jovem médico, pintor, caricaturista e acima de tudo, excelente papo, poderá ser a zebra da política sergipana...

Antes do Pranto

Petrônio Gomes

A súbita transformação que afeta a grande maioria dos homens, quando colocados por trás do volante de um automóvel, tem sido objeto de estudos minuciosos e exaustivos dos psicólogos. Alguns, mesmo, ficam irreconhecíveis, considerando os pedestres como insetos importunos, que outra coisa não merecem além de buzinas bruscas para que se afastem, o mais depressa possível, do caminho que só aos automóveis pertence. E quanto maior a potência do automóvel, parece-nos, tanto mais aguda será a agressividade dos imaturos ao volante. Existem os que não suportam a ultrapassagem de um carro, fato que consideram ultrajante ao seu amor próprio, à sua dignidade. E reagem automaticamente, imprimindo maior velocidade e desafiando qualquer espécie de perigo. Em Aracaju, além dos fatores normais que fabricam os neuróticos motorizados, existe o martírio de uma dúzia de sinais de 100 em 100 metros, sinais que parecem ter sido fabricados só com lampadas vermelhas. Ruas estreitas, filas duplas, esquinas aos milhares, sinais vermelhos e calor intenso, convenhamos, são inimigos de qualquer sistema nervoso. O resultado é que o motorista de Aracaju, mal se liberta do centro, sente a irresistível vontade de se mandar, de não parar mais, de se acabar... Ora, quando o automóvel chega na cabeceira da pista para a Atalaia, com nove quilômetros de asfalto sem esquinas e sem sinais vermelhos, eis que se junta a fome e a vontade de comer! A neurose e a irresponsabilidade! Parece que o último caranguejo do mundo está na praia, acenando com todas as patas para quem chegar primeiro. E como turismo em Aracaju quer dizer caranguejo, salve-se quem puder! Estamos solidários com o Diretor do DET-RAN, que solicitou do Chefe do DER a instalação de quebra-molas em frente ao IATE CLUBE de ARACAJU. Nós sabemos que ninguém dá passagem a ninguém, como já dissemos acima que os pedestres são meros insetos sem importância. Para o motorista de um carrão, que dirige com um dos braços para o lado de fora, como se estivesse acabando de pagar a última prestação da compra do mundo, o quebra-molas que ameaça o seu automóvel merece muito mais respeito do que uma criança de 3 anos que dispara pela pista, com os olhos fitos na piscina do IATE. Para o bonitão que se habituou a dirigir com o pescoço enroscado pelos braços da namorada, como se fosse a encarnação de Adonis, que importância poderá ter um pobre homem, que distraidamente cruza a estrada? Vamos repetir. Ou o DER instala dois quebra molas em frente ao CLUBE, desses que rebentam a frente de qualquer caminhão, ou teremos crianças despedaçadas pelos Fitipaldís domingueiros de Aracaju. Lembrem-se: noventa e nove por cento dos que dirigem dão mais valor aos próprios automóveis que guiam do que aos míseros homens que se deslocam usando os pés. Defendamo-nos agora, antes das lágrimas que virão.



CECO

Nicolas Almeida

Ando
Sinto que ando
Mas desespero por não saber aonde vou
E estou
Aos tropeções na estrada
No nada
Desesperado por saber que existe a flor
A criança
Sentir seu perfume, ouvir seu canto
E não poder sequer conhecer seu brilho
E encanto
Meu desespero é acordar
E não saber sequer amanhecer
E não poder compreender
Por que é tão quente o dia
Se a madrugada é fria
E pressentir
Apenas pressentir
O regressar e o ir
Da passada
E não poder olhar estrelas
E mais que ouvi-las, tê-las
Como o poeta
E saber que estou apenas apalpando o tempo.
O vento
Na tarde calma
Só
Sempre só
Na profundidade abismal de minh' alma
E silencioso pela vida vou
Aos tropeções da sorte
Do amor
Do perdão
Desesperado na razão que a cada passo nasce
Por não saber sequer
Na luz desta escuridão
De Deus imaginar
A face.

O HEROI

Nicolas Almeida

A metralhadora cuspiu fogo para todos os lados. No ar, nuvens densas de fumaça, forte cheiro de pólvora. O troar dos canhões dos tanques. Gritos de dor e desespero. Aquela agonia, aquela vontade de correr para longe. De não morrer assim. E os aviões, vencendo o ar, vindo, vindo, mergulhando, e as trincheiras se amontoando de corpos dilacerados. Ensanguentados. Abandonados. Sós.

Eu sou um homem de guerra. Dos campos da Itália. Sou um herói. Vê essas medalhas? O homenzinho mulato, de cabelos encarapinhados, misturados de prata, mostrava os dentes quando sorria. Levantava o peito que estava cheio de flores. Eram medalhas O povo fazia festa ao seu redor. Ouvir relatos de guerra. Até que ele se cansava, a cabeça lhe doía com mais intensidade e dava aquela vontade de querer esquecer tudo na transparência de um copo de cachaça. Ai ele saía capengando, murmurando frases desconexas. Entrava nos bares, botequins.

— Eu sou um homem de guerra. Um herói. Vê estas medalhas? O povo fazia rodas. Ouvir relatos de guerra.

— Vejam. Estive na guerra. Perdi uma perna. Perdi um braço. Defendi minha Pátria. Eu sou um herói. Vejam estas medalhas... E estufava o peito repleto de flores e folhas. Chorava.

O dobrado da banda invadia a praça. Os pelotões garbosamente fardados e disciplinados, num ritmo só. E os aviões a jato em mergulhos profundos. A metralhadora cuspiu fogo para todos os lados. No ar, forte cheiro de pólvora e a fumaça densa cobrindo tudo. Gritos de dor e desespero. Aquela agonia. Vontade de sair atirando e não morrer tão fácil. Os mortos se amontoando nas trincheiras. Os aviões indo e vindo em mergulhos da morte. O troar dos canhões dos tanques.

— Olha o avião, Zé... Cai na trincheira. Tarde demais. Só um quente grosso encharcado a túnica e a calça. A alegria de morrer por sua terra e ser considerado herói. E lá se vêm os Expedicionários da FEB. Tudo estaria bem. Não fosse aquela enorme vontade de enfileirar e partir com eles para os campos de guerra. Segurar novamente com garbo e mestria, o

Pavilhão Nacional:

— Não é assim que se segura a Bandeira, homem... Me dê cá... e invadiu a praça, pulando o cordão, afastando pessoas, os policiais.

— Eu sou um homem de guerra. De campos da Itália. Eu quero segurar a Bandeira Nacional... Ele foi esmurrado, contido, casseteteado. O sangue lhe invadiu a túnica, a calça, o rosto, as mãos, o coração. A cabeça chocou-se com o meio-fio. Os aviões mergulharam e não haviam trincheiras por perto. Só inimigos bem armados e fortes. No ar, forte cheiro de desespero e dor. O homenzinho escureceu a vista. As medalhas se espalharam pelo chão. Murchas, soltas, manchadas de sangue e areia.

— Eu sou um homem de guerra. Um herói. Eu quero segurar a Bandeira Nacional... O menino que afastava as pessoas na roda, conseguiu chegar-se a ele e deixou cair no peito do homenzinho, uma pequena bandeira de papel. A metralhadora silenciou seu fogo para todos os lados. A fumaça volteou-se e desapareceu no ar. Os tanques passavam muito além sem troar seus canhões. Os aviões aos poucos desapareceram no horizonte.

E ninguém ouviu, nem viu, nem sentiu por causa da euforia, do batido forte dos coturnos no asfalto, das palmas, dos ensurdecadores aviões a jato que cobriam os céus da manhã, quando o Pavilhão Nacional que ia nas mãos do Expedicionário, ergueu-se mais alto, quase inotido e cantou um hino de louvor e paz, ao pequeno herói dos campos da Itália.

O HEROI



A FESTA DE SÃO BENEDITO NA CIDADE DE LARANJEIRAS

Beatriz Gois Dantas

No calendário religioso da cidade de Laranjeiras se sobressai a festa de São Benedito e N.S. do Rosário celebrada no dia 6 de janeiro, o dia de Reis, com um caráter marcadamente popular, dela participando vários grupos folclóricos, resultado da influência do negro nessa festa religiosa.



A coroação das rainhas do Rosário.

ao santo, acredita-se em certas comunidades de São Paulo que "S. Benedito era trabalhador na roça e para descanso, ele inventou a dança de moçambique" (5) com que os seus devotos o homenageiam na região. Mais difundida porém é a crença de que S. Benedito era um escravo ajudante de cozinheiro, e o seu espírito de caridade fazia com que desse aos pobres comida da mesa do seu senhor. Surpreendido quando levava para os necessitados, a comida surrupiada com tão boas intenções, e interpelado pelo seu amo, teve medo e mentiu dizendo que eram flores. Mandou então o senhor que lhe mostrasse e viu que realmente eram flores. Ocorreu um milagre. Esta versão, corrente em Laranjeiras, nos foi transmitida por Dona Bilina e tem vigência

S. Benedito e N. S. do Rosário — os santos padroeiros dos pretos
Na sociedade colonial brasileira, em que os brancos eram os senhores e os pretos os escravos, a Igreja a fim de integrar os negros feticheístas à comunidade de fé cristã, serviu-se das irmandades religiosas que tinham como patronos, santos cuja cor de pele os aproximava dos filhos da África. Entre outros, sobressaem-se S. Benedito e N.S. do Rosário.
O culto à Virgem Negra foi com sucesso introduzido pelos missionários dominicanos na África, sobretudo entre os povos bantus e generalizou-se progressivamente entre os negros escravizados no Brasil. O culto a Benedito, o mouro siciliano, também difundiu-se entre a população de cor negra, e sobretudo no século XIX organizaram-se as irmandades que o elegeram como patrono. Através dessas associações religiosas que procuravam converter o negro ao catolicismo, organizou-se o culto dos seus santos padroeiros, incorporando danças, cortejos, embaixadas, combates simulados etc. desse modo, no dizer de Roger Bartide, aproveitou-se sabiamente, "a natural predileção dos negros por cores vistosas coloridas e música" (1) enquanto elementos culturais familiares aos africanos eram preservados e postos a serviço de glória de Deus. Assim, se tentava atrair, para o seio da Igreja, as populações de cor.
Hoje, a festa de S. Benedito já não é uma festa apenas de pretos. A ela aderiram os brancos, sobretudo os de categoria socio-econômica mais baixa, como fez notar Alceu Mainard Araujo (2), em relação a S. Paulo, fato que se repete também em Sergipe.
Continua, contudo, sendo celebrada com folguedos, cantorias e danças.

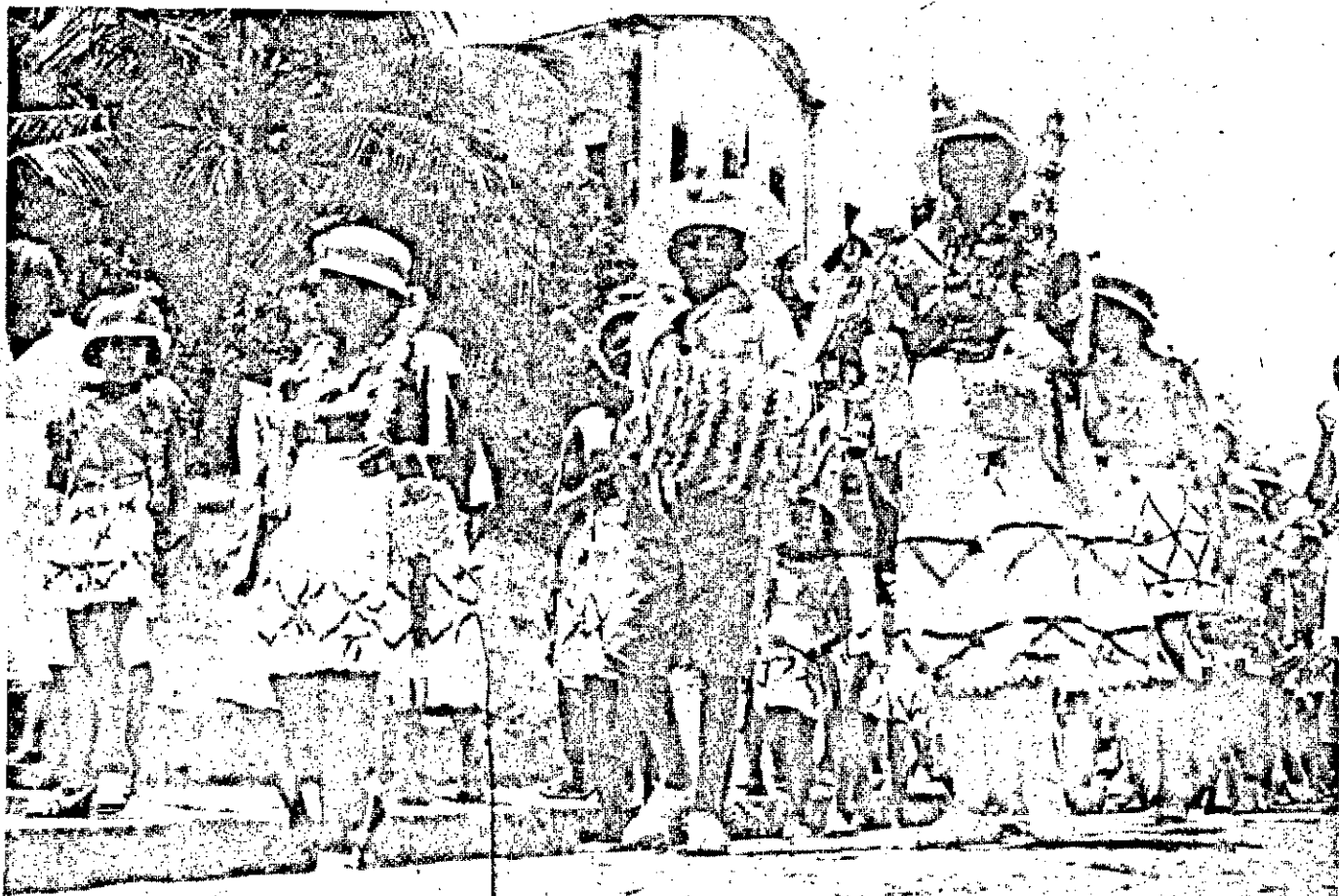
preferidas com que se homenageiam os santos. No Sul é o Jongo e o moçambique, ou mesmo o Cacumbi como ocorre em Santa Catarina; na Amazonia, é a Marujada; no Centro-Oeste é o Congado; no Nordeste e particularmente Sergipe é a Taieira, a Chegança ou Cacumbi, e assim por diante
Variam também as datas em que os santos são homenageados. No Amazonas S. Benedito é celebrado em dezembro; em Goiás, em maio ou outubro é que se homenageiam N. S. do Rosário e S. Benedito; em São Paulo, as festas são realizadas na segunda-feira da Ressurreição; e em Sergipe no dia 6 de janeiro.
De acordo com o calendário oficial da Igreja católica o dia dedicado a S. Benedito é 4 de abril, enquanto N.S. do Rosário é celebrada no mês de outubro
Vê-se pois, que em Sergipe, como em muitos outros locais, a comemoração popular dos santos de cor, não coincide com as datas fixadas pela hierarquia religiosa. Essa transferência de datas parece ter uma explicação nos calendários agrícolas e na necessidade de concentrar as festas dos negros num período em que não prejudicasse muito as lides agrárias. O período natalino com seus muitos dias santificados, e a consequente suspensão dos trabalhos do campo, afigurava-se decerto aos senhores de escravos uma época oportuna, sobretudo se se levar em conta que nessa época também eles vinham para as cidades, como assinala Gilberto Freyre (4). Uma segunda razão

HISTÓRICO

A celebração festiva de São Benedito e N. S. do Rosário remonta pelo menos ao século XVIII. Em 1711, Antonil (3) se refere às festas que eram celebradas pelos negros nas capelas dos engenhos em homenagem aos seus santos padroeiros. No século seguinte, os viajantes se reportam com frequência a essas festividades que incluíam a apresentação de vários folguedos, danças e a coroação dos Reis do Congo. Estes, eram rainhas e reis negros eleitos com a aquiescência dos brancos, e tinham na sociedade escravocrata a função de manter em ordem os escravos, facilitando desse modo a dominação dos senhores. Os reis e rainhas eram escolhidos pelas irmandades dos homens de cor e coroados pelo padre à porta ou no interior do templo, no dia em que se festejava solenemente o santo padroeiro.
Para a realização dessa cerimônia organizavam-se cortejos de vários grupos, que com vestes características integravam o séquito real, apresentando cantos e danças em homenagem aos reis e aos santos católicos, seus protetores. Depois de terem louvado N.S. do Rosário e S. Benedito, cantando e dançando na porta ou no interior dos templos, banquetavam-se (o banquete era oferecido pelo rei ou pelo seu senhor), e passavam o dia a cantar e bailar fazendo apresentações de autos e danças.
Com o passar dos tempos, a instituição dos Reis do Congo, perdeu sua importância e começou a desaparecer. Muitos dos grupos que antes lhes faziam a corte, conservaram-se, por vezes, acrescendo o caráter profano em detrimento do religioso, enquanto que em muitos lugares os padres passaram a proibir a presença dos negros dançando dentro do templo.

A Difusão e a data da festa

Sempre associada a danças e folguedos populares, a celebração a S. Benedito e N.S. do Rosário difundiu-se pelo Brasil afora, variando de uma região para outra as danças



GRUPO DA TAIIEIRA — Em primeiro plano, à direita, Bilina, dirigente do grupo. Ao fundo a Igreja de São Benedito.

seria talvez a coincidência da coroação dos Reis do Congo com a festa dos santos padroeiros dos negros. Deste modo, a festa dos santos era também a festa dos reis por aproximação, celebrada no dia reservado pela Igreja às festividades dos Reis Magos, um dos quais, Baltazar, negro como S. Benedito. Essas aproximações teriam, talvez, feito com que os pretos concentrassem as homenagens aos seus santos patronos no dia 6 de janeiro, fenômeno que não ocorre apenas em Sergipe, mas se alarga pelo Nordeste.

S. Benedito na concepção popular.

Com o passar dos tempos, em muitos lugares, e inclusive em Laranjeiras, S. Benedito tornou-se mais popular que N.S. do Rosário, e difundiram-se lendas em torno da sua vida. Talvez para justificar as danças que são feitas em homenagem

também no Amazonas onde foi colhida por Eduardo Galvão (6) e com pequenas variantes é registrada por Câmara Cascudo em seu Dicionário do Folclore Brasileiro.
O episódio da transformação dos pães em flores está na base da fama de santo milagreiro de que goza S. Benedito, fama que em Laranjeiras, é confirmada por muitos episódios locais e recentes, considerados pelo povo milagres do santo. Doenças, insucessos econômicos e profissionais, mortes, etc, são tidos como castigos, por promessas não cumpridas ou por falta de respeito ao santo. Assim, para homenageá-lo e estar em boas relações com ele os grupos folclóricos apresentam-se para louvá-lo no dia que lhe é dedicado pelo povo.

BANCO DO ESTADO 10 ANOS

IMPULSIONANDO SERGIPE

O Banco do Estado de Sergipe S/A completou 10 anos de fundação, sempre tendo em sua direção o Sr. Manoel Conde Sobral, que inegavelmente colocou o BES entre os grandes estabelecimentos de crédito do Nordeste. Durante as festividades alusivas aos 10 anos de existência do Banco do Estado, diversas solenidades foram programadas e em todas elas anotamos a presença de homens públicos, empresários e profissionais liberais. Sessão solene para entrega de diplomas de "Honra ao Mérito" a diversos funcionários. Missa de Ação de Graças na Catedral Metropolitana e por fim um coquetel nos salões nobres do Yate Clube, ao qual compareceram as mais expressivas autoridades do Estado. Entre os presentes, ao Yate, anotamos o Governador Paulo Barreto de Menezes, Comandante Roberto da Costa Ferrenho, representante do coronel Evaldo de Souza Hardman, banqueiros Murilo Dantas, Celso de Carvalho e Calumbi Barreto, Dr. Albano Franco Presidente da Federação das Industrias, Sr. José Ramos de Moraes, Presidente da Federação do Comércio, Dr. Fernando Mendonça, Presidente da Associação Comercial, Senador Leandro Maciel, deputados federais Passos Porto, Raimundo Diniz, Eraldo Lemos, empresários José Lauro Menezes, Valteno Menezes, Gileno Costa, João Alves Filho, Viana de Assis, Oviedo Teixeira, jornalistas de todos os órgãos de Imprensa do Estado. Mais de 1.000 pessoas disseram presente ao coquetel realizado pela Diretoria do BES.

Um fato que merece realce é o relatório que o Presidente Manoel Conde Sobral fez entrega ao Governador do Estado. Abrimos espaço nesta edição para que os leitores possam fazer uma avaliação do enorme crescimento do nosso banco estatal.



Cabe-nos, ao completar o Banco do Estado de Sergipe o seu primeiro decênio, na qualidade de Presidente, apresentar a V. Excia um relato de suas atividades desde a fundação até a presente data.

Os dados aqui esboçados são reveladores do incontestável desenvolvimento que se vem verificando equidistantemente em todas as áreas de atuação do Banco, mercê da política financeira impulsionada por todos os Governadores que comandaram os destinos de Sergipe, a exemplo de V. Excia., que tão bem souberam, sem sombras de dúvidas, dar o apoio necessário a arrancada de nosso crescimento.

Pelo muito que recebemos dos Governadores Sebastião Celso de Carvalho, Lourival Batista, Wolney Leal de Melo, João de Andrade Garcez e de V. Excia. que implantou sabidamente, com segurança e objetividade, o desenvolvimento integrado do Estado, não poderíamos deixar de expressar os nossos mais sinceros agradecimentos.

Ressaltamos, visando atingir os objetivos a que nos propusemos alcançar, os números que expressaram em termos de situação financeira, o início de nossas atividades fazendo um balanço comparativo para melhor visualizar aquilo que fomos e o que somos:

	1964	1973
Capital	Cr\$ 50.000,00	Cr\$ 6.000.000,00
Depósito	Cr\$ 2.407.450,00	Cr\$ 63.904.385,00
Aplicações	Cr\$ 2.785.333,00	Cr\$ 145.590.024,00
Lucro	Cr\$ 152.445,00	Cr\$ 4.724.077,00
Dividendos	Cr\$ 5.460,00	Cr\$ 1.440.000,00

Esta Presidência, guindada ao cargo desde junho de 1964, sente-se imensamente honrada em ter contribuído para o crescimento sempre constante e continuado dos negócios do Banco, cuja progressão incomum, em relação as apresentadas por Bancos Oficiais Estaduais, tem sido comentadas, com euforia, por revistas especializadas do Sul do País.

É sobremodo espetacular o incremento verificado no período que vai de 31 de dezembro de 1970 a 31 de dezembro de 1973, período este representativo do Governo de V.

Excia., destacado pelo relevante apoio com que fomos distinguidos e julgados por nós como o "ápice" do desenvolvimento do Banco, em todos os seus aspectos econômicos, financeiros e sociais, fatos, demonstrados nos dados a seguir relacionados:

DOS DEPOSITOS — No atinente aos depósitos, verificaram-se os seguintes crescimentos, levando-se em consideração o último dia útil de cada exercício financeiro:

Ano	No. de Contas	Saldos Cr\$	Índice %	Acrescimos %
1970	20.541	12.875.502,00	100	—
1971	23.833	17.834.741,00	138	38
1972	27.099	31.967.153,00	248	148
1973	29.668	63.904.385,00	496	396

Os nossos Depósitos, no período em apreciação evoluíram em

396% %, prova inequívoca da confiança em nós depositada pela clientela que nos prestigia e, em particular, pelo acerto do Governo do Estado em fazer cumprir determinações legais, mantendo com rigor os depósitos estaduais no Estabelecimento de Crédito Oficial do Estado.

DAS APLICAÇÕES — Foram realizadas durante o Ano de 1973 21.549 operações, distribuídas pelas Carteiras Operacionais do Banco, cujas aplicações ascenderam o montante de Cr\$ 145.590.024,00, apresentando uma evolução bastante acentuada em todos os setores no triênio em análise:

CREDITO GERAL

Ano	No. de Operações	Valor Cr\$	Índice %	Acrescimo %
1970	14.994	28.615.724,00	100	—
1971	13.678	35.359.069,00	124	24
1972	18.112	61.278.328,00	214	114
1973	20.936	96.006.618,00	335	235

CREDITO RURAL

Ano	No. de Operações	Valor Cr\$	Índice %	Acrescimo %
1970	408	2.796.658,00	100	—
1971	364	3.425.041,00	122	22
1972	278	3.848.258,00	137	37
1973	345	4.966.333,00	177	77

CRÉDITO INDUSTRIAL

Ano	No. Operações	Valor Cr\$	Índice %	Acrescimo %
1970	42	3.265.194,00	100	—
1971	48	3.482.978,00	106	6
1972	103	20.543.218,00	629	529
1973	268	44.617.073,00	1.366	1.266

O Índice sempre crescente, mantido nas aplicações, atesta sobejamente a participação do Banco no Programa de Desenvolvimento Integrado, em consonância com as diretrizes traçadas pelo seu Governo, dando-nos a satisfação de estarmos contribuindo decisivamente para o desenvolvimento dos diversos setores e da economia estadual. Vale, ainda, ressaltar que dos recursos aplicados a longo e médio prazo, na Carteira Industrial, Cr\$ 38.155.133,00 foram carreados de Entidades Externas e Cr\$ 6.461.941,00 de recursos próprios.

RECURSOS	No. Operações	Valor Cr\$
FIPEME	03	Cr\$ 10.100.000,00
FINAME	13	Cr\$ 809.365,00
RESOLUÇÃO 13013		Cr\$ 496.000,00
CONDESE/FDL	04	Cr\$ 1.331.706,00
CONDESE/FRFV	10	Cr\$ 205.569,00
BNDE/PEB	13	Cr\$ 10.231.493,00
FUNDECE	09	Cr\$ 2.937.000,00
BNH/FAE	04	Cr\$ 9.764.000,00
BNB/SUDENE	02	Cr\$ 2.260.000,00
PROPRIOS	197	Cr\$ 6.461.941,00



Impulsionando o progresso de Sergipe, estimulando a industrialização do Estado, fomentando riquezas que beneficiarão a comunidade, enfim, servindo ao desenvolvimento, o BANCO DO ESTADO DE SERGIPE transformou-se em um elemento vivo e positivo dentro da sociedade sergipana. No seu décimo aniversário, nós saudamos a sua diretoria e a todos os seus funcionários.

Constantino Machado Tavares – DIRETOR-PRESIDENTE

Virgílio Tavares – DIRETOR SUPERINTENDENTE

José Sérgio Figueiredo Tavares – DIRETOR INDUSTRIAL

Constancio Figueiredo Tavares

DIRETOR COMERCIAL

**Este é
um sinal concreto de
desenvolvimento.**

**INDUSTRIAS
REUNIDAS DO
GRUPO**

CONSTANTINO TAVARES

BANCO DO ESTADO 10 ANOS

IMPULSIONANDO SERGIPE

A participação efetiva da aplicação durante o exercício de 1973 de cada Carteira Operacional do Banco, em relação ao montante aplicado, está assim representada:

Crédito Geral	Cr\$ 96.006.618,00	—	66%
Crédito Rural	Cr\$ 4.966.333,00	—	3%
Crédito Industrial	Cr\$ 44.617.073,00	—	31%
Total	Cr\$ 145.590.024,00		100%

CADASTRO — Contamos presentemente com 11.761 clientes, devidamente cadastrados, com um acréscimo de 2.641 em relação ao ano de 1970.

DO LUCRO — Do incremento constante que se vem observando em nossas aplicações e da segurança com que as mesmas são lastreadas, se impõe a proporção da evolução sempre maior no decorrer de cada ano, nos lucros operacionais do Banco:

Ano	Lucro	Índice %	Acrescimos %
1970	Cr\$ 1.555.437,00	100	—
1971	Cr\$ 1.970.142,00	126	26
1972	Cr\$ 2.536.823,00	163	63
1973	Cr\$ 4.724.077,00	303	203

O lucro apurado no exercício de 1973, apresentou-se da seguinte forma:

1o. Semestre	Cr\$ 2.251.877,97	48%
2o. Semestre	Cr\$ 2.472.199,12	52%
Total..	Cr\$ 4.724.077,09	100%

CAPITAL — O Capital Social nos últimos três anos passou pela seguinte evolução:

ANO	VALOR
1970	2.860.000,00
1971	6.000.000,00
1972	6.000.000,00
1973	6.000.000,00

Convém salientar que se encontra em fase de realização, a ampliação do Capital Social de Cr\$ 6.000.000,00 para Cr\$ 12.000.000,00, cujo processo de integralização se dará definitivamente no primeiro semestre do ano em curso.

DISTRIBUIÇÃO — É bom frisar que durante os 10 anos de atividades do Banco, foram distribuídos dividendos e bonificações em ações, que representaram um montante global de Cr\$ 7.573.307,00, assim distribuídos:

Dividendos	Cr\$ 6.138.307,00
Bonificações	Cr\$ 1.435.000,00

O montante distribuídos, em relação à evolução verificada no Capital Social no decorrer dos anos de 1964 a 1973, representa uma rentabilidade de 55,3%, o que equivale a uma média de 55,3% ao ano.

Ano	Capital	Dividendos	Bonificações	Total	Rentabilidade
	Cr\$ 1,00	Cr\$ 1,00	Cr\$ 1,00	Cr\$ 1,00	Divid Bonif.
1964	50,000	5,460	—	5,460	12%
1965	500,000	8,575	1000	108,575	12% 200%
1966	950,000	60,776	200,000	260,776	12% 40%
1967	950,000	226,150	—	226,150	24%

1968	2.200.000	468.275	475,000	943,275	36%	50%
1969	2.860.000	773.771	660.000	1.435,771	35%	30%
1970	6.000.000	858.000	—	858,000	30%	—
1971	6.000.000	857,300	—	857,300	24%	—
1972	6.000.000	1.440.000	—	1.440,000	24%	—
1973	6.000.000	1.440,00	—	1.440,000	24%	—

Relativamente a situação atual, de conformidade com o Balanço levantado em 31.12.1973, apresentamos as seguintes posições:

ENCAIXE — A disponibilidade geral do Banco é de Cr\$ 17.575.340,00, o que corresponde a 27,5% da existência dos depósitos em igual data.



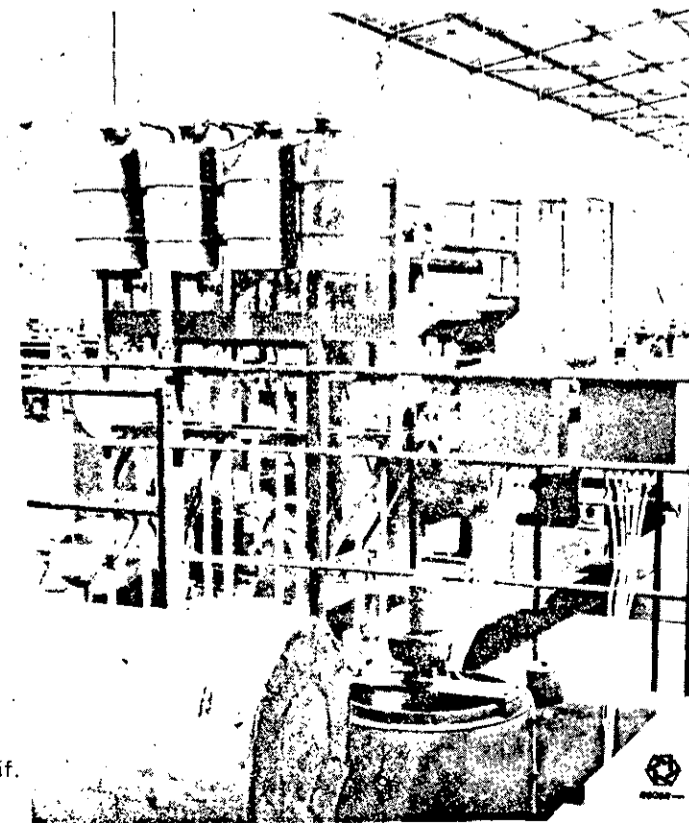
DEPOSITOS — O saldo de Depósitos se expressa em Cr\$ 63.904.385,07

APLICAÇÕES — Os saldos de aplicações ascendem a Cr\$ 99.109.243,77, assim distribuídos:

Crédito Geral Cr\$ 40.017.188,61



Crédito Rural Cr\$ 11.205.703,18



Crédito Industrial ..Cr\$ 47.886.351,98

Total **Cr\$ 99.109.243,77**

CRÉDITOS EM LIQUIDAÇÃO — Registramos em Liquidação o montante de Cr\$ 214.177,55, representativo de 0,2% do total das aplicações, que demonstra a segurança imprímida nas transações do Banco.

FUNCIONALISMO — Expressamos, por dever de justiça, um voto de louvor ao funcionalismo da Casa, principalmente, áqueles que no dia de hoje completam 10 anos de serviços prestados à instituição.

Ao esforço à dedicação, ao amor a causa que abraçaram ao espírito de desprendimento de cada um, creditamos os méritos de nossas realizações.

Tendo em vista o conceito que lhes tributamos, acabamos de criar a Caixa de Assistência e Empréstimos dos Funcionários do Banco do Estado de Sergipe, marco que julgamos de grande relevância social.

Não poderíamos deixar de registrar, por igual, o nosso mais sincero reconhecimento e agradecimento, dirigido aos senhores

Adalberto Moura, e Enivaldo Araujo, que, colocados à disposição do Governo do Estado pelo Banco do Brasil, implantaram o Banco do Estado de Sergipe, sob a Presidência e

esclarecida e progressista do jornalista Orlando Dantas, atendendo a normas

técnicas, absolutamente, corretas e

atualizadas, que ainda hoje representam as

bases sólidas que servem de exemplo a quantos que mourejam nesta Casa.



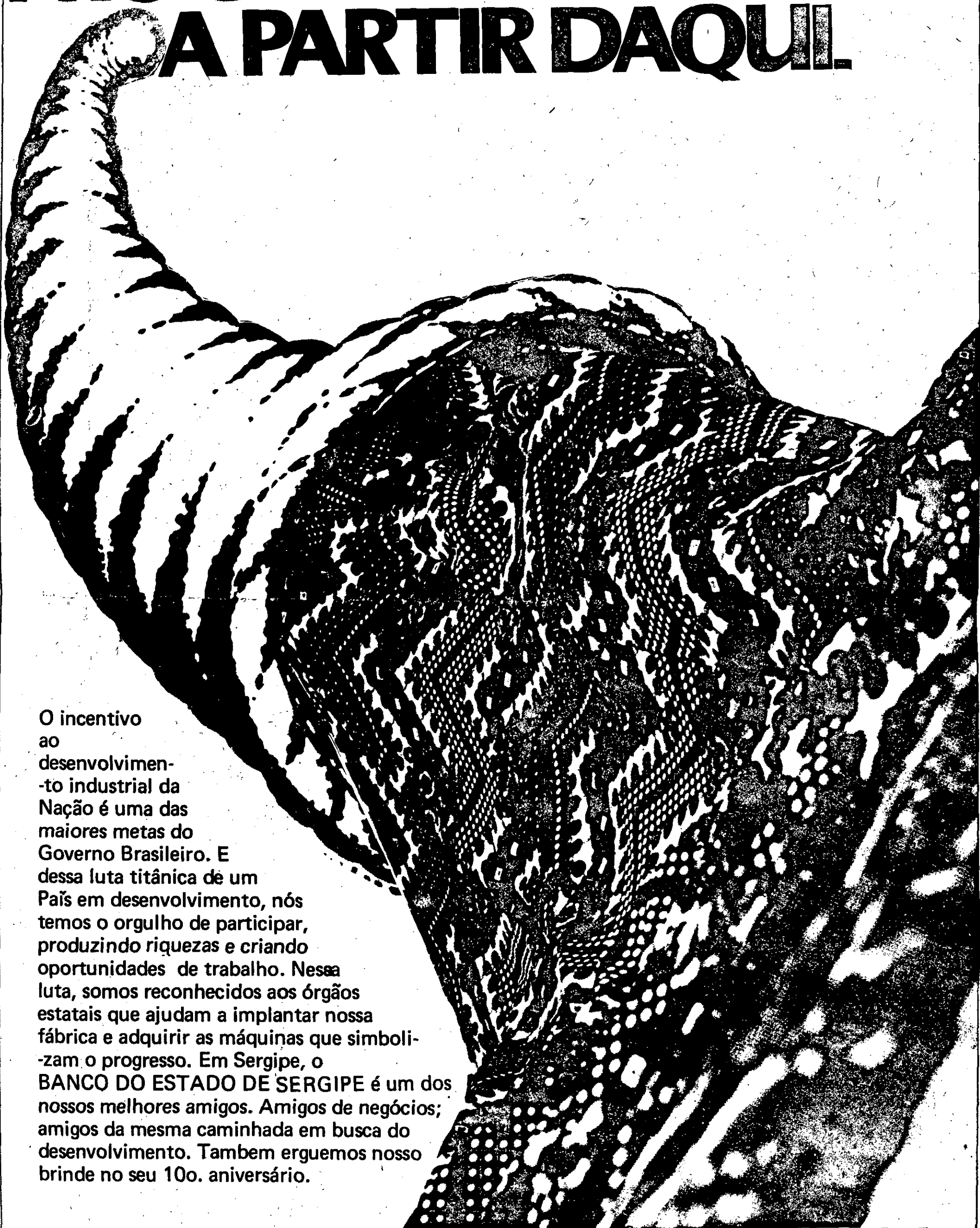
Aqui estão expostos, Senhor Governador, os esforços dispendidos por toda uma equipe a que tenho a honra de dirigir, para que o Banco acompanhasse o desenvolvimento impulsionado por V. Excia, esforços que, traduzidos em cifras e percentuais representam o êxito da política financeiramente seu Governo e o retrato do progresso e da grandeza do Banco do Estado.

Resta-nos, pois, acrescentar os agradecimentos pelo apoio constante, pela compreensão permanente, pelo zelo e cuidado com que V. Excia. sempre distinguiu o Banco e o nosso desempenho, fator preponderante do êxito que alcançamos.

Aracaju (SE), 04 de janeiro de 1974

Manoel Conde Sobral
Presidente.

PROGREDIMOS MUITO A PARTIR DAQUI.



O incentivo ao desenvolvimento industrial da Nação é uma das maiores metas do Governo Brasileiro. E dessa luta titânica de um País em desenvolvimento, nós temos o orgulho de participar, produzindo riquezas e criando oportunidades de trabalho. Nessa luta, somos reconhecidos aos órgãos estatais que ajudam a implantar nossa fábrica e adquirir as máquinas que simbolizam o progresso. Em Sergipe, o BANCO DO ESTADO DE SERGIPE é um dos nossos melhores amigos. Amigos de negócios; amigos da mesma caminhada em busca do desenvolvimento. Também erguemos nosso brinde no seu 10o. aniversário.



CONFECÇÕES JUNIOR S.A.

FÁBRICA - Distrito Industrial - Aracaju-Sergipe

ESCRITÓRIO - Praça Olímpio Campos, 628

Fone: 3256 - Aracaju-Sergipe

Rua Machado de Assis, 35-c-70

Fone: 245.88.72 - Rio de Janeiro-GB

BANCO DO ESTADO 10 ANOS IMPULSIONANDO SERGIPE

"As aplicações do Banco do Estado de Sergipe, sobem este ano à casa dos 100 milhões de cruzeiros", dizia o sr. Manoel Conde Sobral, Presidente do Banco do Estado de Sergipe, numa reunião com empresários sergipanos, no fim do ano passado. Ele atirou no alvo e errou apenas por alguns cruzeiros: as aplicações do BANESE foram exatamente de Cr\$. 99.109.243,77 no exercício de 1973, batendo todos os recordes anteriores da importante casa de crédito do Governo, desde a sua fundação.

gãos de desenvolvimento nacionais e também internacionais como é o caso do Banco Interamericano de Desenvolvimento, o Banco do Estado de Sergipe tem condições de levar a sua assistência aos mais variados setores empresariais do Estado. A maior concentração de re-

ursos a longo prazo, no entanto, está dirigida à indústria (pequena e média), que este ano foi atingida com o maciço volume de Cr\$ 44 milhões, 617 mil, 73 cruzeiros e 64 centavos.

Vejamos o quadro abaixo, referente às aplicações setoriais:

Carteira de Crédito Geral	Cr\$ 96.006.617,83
Carteira de Crédito Rural	Cr\$ 4.966.333,30
Carteira de Crédito Industrial	Cr\$ 44.617.073,64
Total	Cr\$ 145.590.024,77

"Pode parecer que o Banco esteve voltando em maior escala para "Atividades não Especificadas", dizia o Presidente do Banco do Estado, Sr. Manoel Conde Sobral, a julgar pelas aplicações da Carteira de Crédito Geral. Acontece que o capital aí empregado tem muito maior rotatividade e retorna

à origem praticamente 3 vezes por ano, enquanto o financiamento à Indústria é feito por um prazo bem mais elástico".

Em suma, os resultados alcançados pelo Banco do Estado de Sergipe no ano de 1973,apurados em 31 de dezembro, foram os seguintes:

Depósitos	\$ 63.904.385,07
Aplicações	\$ 99.109.243,77
Lucro líquido	\$ 4.724.077,09
Dividendos	\$ 1.440.000,00



Toda uma vida de experiência no ramo bancário está à disposição do BANESE através do sr. Yolando José Macedo, Diretor da Carteira de Crédito Rural e Industrial.

O INICIO

Há dez anos, com apenas 7 funcionários, cumprindo exigência da Lei Estadual nº 1.063, do governador Luiz Garcia, fundava-se o então BANCO DO FOMENTO ECONÔMICO DO ESTADO DE SERGIPE, com um Capital de Cr\$ 50 mil cruzeiros (sendo que \$ 26 integralizados). O sr. Enivaldo Araujo, um dos seus fundadores, hoje relembra: "Na realidade só tínhamos em caixa, em dinheiro vivo, Cr\$ 12 mil e quinhentos cruzeiros, pois o restante do capital foi aplicado nos móveis, utensílios e nas instalações. A sede era ali embaixo do Hotel Palace, em local bastante precário."

O Banco começou a funcionar mesmo no dia 2 de janeiro de 1964, tendo como seu primeiro presidente o sr. Orlando Dantas, que ocupou o cargo até 15 de abril. O sr. Adalberto Moura, com a saída do titular, ficou na direção do estabelecimento, até que foi eleito o sr. Manoel Conde Sobral, empossado no dia 16 de junho daquele ano e permanecendo até hoje, sem interrupções.

Stênio Maynard, um dos primeiros funcionários, também recorda: "lembro até do primeiro depositante do Banco, chama-se José Freire Gomes da Cunha, por sinal o 1º contador. No início não estava tudo estruturado e não havia tantos Departamentos como hoje. "Seu" Moura (Adalberto Moura), foi o primeiro Superintendente e Enivaldo Araujo completavam a direção".

EXPANSÃO

Dispondo hoje de uma sede imponente, o BANESE nasceu da necessidade de se criar um estabelecimento oficial, destinado a apoiar crediticiamente os setores produtivos do Estado, carentes àquela época de uma estrutura, principalmente econômica, estagnados permanentemente na agropecuária extensiva. O nome do Banco mudou, os propósitos continuaram os mesmos durante esses dez anos. Os serviços e sistemas de financiamentos são agora muito mais eficientes e em maior vulto. Outros caminhos começaram a ser trilhados, com base, principalmente na nova ordenação jurídica, política e social implantada pela Revolução de 64, acontecida meses depois da fundação do BANESE.

Contando hoje com o apoio de repasses com diversos ór-

UMA SOLUÇÃO CADA VEZ MAIS ATUAL



Desde sua fundação o BANCO DO ESTADO DE SERGIPE S/A incentiva a produtividade do setor primário, não esquecendo no entanto, a dinamização de outros campos de atividades. Aos Diretores e funcionários do BES, a nossa saudação amiga e os votos para que continuem fomentando a grandeza do Estado.

MURILO MENEZES DANTAS
Diretor Superintendente

S. A. FAZENDA CANAFISTULA

preferência e eficiência comprovadas



Nós também trabalhamos com papéis que valem dinheiro. E sabemos quanto é difícil esse trabalho, principalmente quando se tem em vista colaborar com o progresso de uma comunidade pautando esse labor com lisura, audácia e honestidade.

Nossa saudação ao BANCO DO ESTADO DE SERGIPE S/A, ao ensejo da passagem do seu 10o. aniversário, não se constitui somente uma cortesia mas também um dever.

TRADIÇÃO S/A – Crédito Imobiliário



BANCO DO ESTADO 10 ANOS IMPULSIONANDO SERGIPE



Enivaldo Araujo, fundador do Banco do Estado de Sergipe e seu colaborador em todas as horas.

PRESENTE E FUTURO

O corpo direcional do Banco do Estado de Sergipe está assim constituído: Presidente, Sr. Manoel Conde Sobral, eleito até 1975; José Maurício Botto de Barros, Diretor de Crédito Geral; Yolando José de Macedo, Diretor de Crédito Rural e Industrial e Rivadávia Britto Bomfim, Superintendente, além da assessoria especial do incansável Enivaldo Araujo. Dos sete funcionários existentes no início, conta hoje o BANESE com um competente corpo de auxiliares que ultrapassa uma cen-

tena, os quais recebem a melhor assistência e benefícios, inclusive financiamento para compra de automóvel etc. Pretende o Banco continuar oferecendo aos seus mutuários e ao empresário em geral, crédito proveniente de repasses com o PEB/BNDE, BNH, FUNDECE, FIPÊME, FDI (Estadual), FINAME, BID (Crédito Rural), 34/18-Sudene-BNB entre outros. Provavelmente novas agências serão implantadas no interior do Estado, as quais ampliarão, sem dúvida as frentes de trabalho do estabelecimento de crédito que até hoje só traz orgulho ao povo sergipano.



Ponderado e decidido, o Diretor da Carteira de Crédito Geral do Banco do Estado de Sergipe, Dr. José Maurício Botto de Barros, colocou a serviço do estabelecimento a sua formação adquirida no Banco do Brasil.

BANCO DO ESTADO

Recomendado para empresários de 20 a 80 anos.

São 10 anos de liderança. 10 anos multiplicando dinheiro em benefício do Estado e do povo. 10 anos fomentando o progresso da Indústria, Agropecuária e também do Comércio Sergipano.

A Associação Comercial de Sergipe, que acompanha atentamente o vertiginoso crescimento do Banco do Estado de Sergipe, parabeniza a sua eficiente direção com votos de muito progresso no decênio que agora começa.

Dr. Fernando Mendonça
Presidente da Associação Comercial de Sergipe



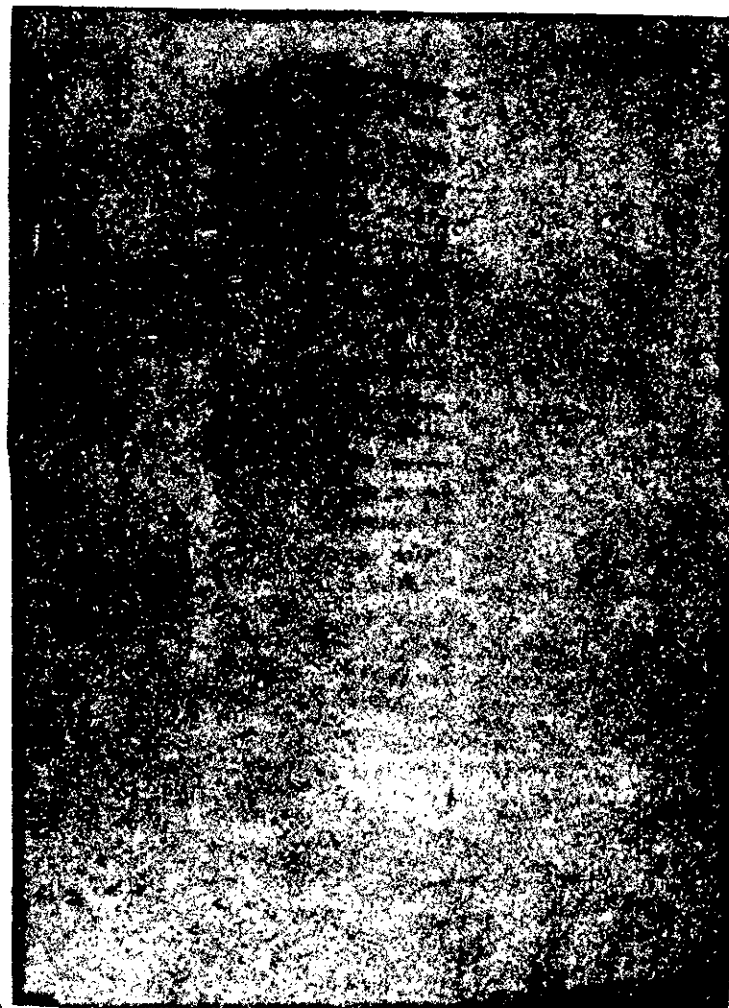
você aprende a confiar.

Aqui

No momento em que o Banco do Estado de Sergipe S/A completa 10 anos de fecundas atividades, num clima de confiança pública que favorece seu desenvolvimento, venho juntar meus aplausos a esse estabelecimento, na pessoa de seus Acionistas, de seu Presidente e demais funcionários.

Meus aplausos, sobretudo, ao Governador Paulo Barreto de Menezes, que, mercê da adoção de uma política oportuna e acertada de industrialização, vem, através do BANESE, dinamizando a iniciativa privada, mediante incentivos fiscais e financeiros à pequena e média indústria.

ENGENHEIRO JOSÉ FRANCISCO BARRETO SOBRAL
DIRETOR PRESIDENTE DA COHAB/SE.





um símbolo que não se perde na multidão.

O Banco do Estado de Sergipe S/A envida os maiores esforços no sentido de colocar o Estado na Rota do Progresso. Oferecendo crédito para todos os setores de atividades, na sua primeira década traz um saldo positivo beneficiando diretamente nossa região. O apoio constante ao homem do campo, ao industrial, ao comerciante, enfim a todas unidades produtivas, sempre tendo em sua direção a mente a-rejada e evoluida do Presidente Manoel Conde Sobral, o arrojo do Yolando José de Macedo e a tenacidade de um Maurício Botto, esse tradicional estabelecimento de crédito marcha a passos de gigante para colocar nosso Estado entre aqueles que se destacam dentro do Novo Nordeste.

Dentro da filosofia de que desenvolver é o ideal para que atinjamos tranquilidade e bem estar social, a EMPRESA SENHOR DO BOMFIM, mola de integração entre três Estados nordestinos, associa-se a todas as manifestações que tragam brilhantismo às comemorações alusivas aos 10 anos de fundação do BES. Aos seus Diretores e funcionários o abraço fraterno dos que fazem a BOMFIM.

JOSÉ LAURO MENEZES SILVA
Diretor Presidente

BOMFIM

EMPRESA SENHOR DO BOMFIM

Conclusão

O Passado e o Presente da Festa em Laranjeiras

Em Laranjeiras, as celebrações festivas a S. Benedito e N.S. do Rosário ao que tudo indica remontam pelo menos, à primeira metade do século XIX, época em que foi erguida a Igreja dedicada aos santos padroeiros dos negros. Igreja de N.S. do Rosário, hoje, mais conhecida como Igreja de S. Benedito. Em 1843 ela já estava de pé e tendo recebido a visita de D. Pedro II em 1860, até hoje permanece inacabada. Aí se realizam as festas de Reis, com apresentações folclóricas em homenagem aos santos de cor.

No início deste século, os jornais da cidade noticiam com detalhes as festividades, que em 1909, por exemplo, contaram com missa, procissão e apresentação de Chegança, Taieira e Cacumbi, folguedos que na década de 30 com o incentivo do governo central visando à defesa das tradições populares, e o apoio financeiro da municipalidade local, apresentaram-se com brilhantismo, acrescidos dos grupos de Maracatu, tradição caracteristicamente pernambucana, que atinge Sergipe através da influência de Alagoas. Segundo a tradição oral recolhida em Laranjeiras, o primeiro Maracatu aí existente fora organizado por um alagoano e os seus integrantes dançavam curvados ao som de instrumentos musicais cantando versos como este:

"É o maracatu é
Colônia africana gente venham vê
O rei do palácio não que conversá
Cadê a rainha no seu paladê?"

Na cidade chegaram a formar-se alguns grupos de Maracatu, mas a sua popularidade parece ter sido passageira e hoje já não resta nenhum grupo de Maracatu em Laranjeiras. Explicando o seu desaparecimento, um dos nossos informantes diz: "maracatu enfraquece muito os nervos; por causa do maracatu aleijou dois", numa alusão à dança curvada quase de cócoras executada num ritmo acelerado. Os outros folguedos acima citados, no entanto, persistem até o presente desafiando forças sociais diversas que atentam contra a preservação de suas características tradicionais e mesmo contra a sua continuidade. Alguns deles perderam o sentido religioso que outrora os impregnava e seus dirigentes já não relutam em fazer apresentações do grupo antes mesmo de dançar em honra de S. Benedito, deixando assim de cumprir suas obrigações para com o santo. Mas apesar da tendência acentuada à secularização que ora os atinge, se não houver dissensões internas nos grupos folclóricos e se as ajudas oficiais se fizeram presentes e a tempo de eles se prepararem poder-se-á hoje apreciar em Laranjeiras uma bonita festa, com a apresentação de vários folguedos.

O Roteiro da Festa

Um laranjeirense orgulhoso das tradições populares de sua terra, dizia-me certa vez que "o aracajuano costuma ir a Laranjeiras no dia de Reis, à tarde, mas já perdeu o melhor da festa". E vejamos se ele não tem razão? Logo pela manhã, ecoam na cidade os sons dos tambores, querequexés, pandeiros e outros instrumentos musicais que acompanham os grupos folclóricos, que, desde cedo se movimentam pela cidade em direção à Igreja de S. Benedito e N.S. do Rosário, para logo após a missa louvar os santos patronos.

É a **TAIEIRA** — grupo de dançarinas constituído de mocinhas e meninas trajadas de branco e vermelho e enfeitadas de fitas trazendo na mão um ganzá, uma cestinha e uma vareta, que sob a chefia de Dona Bilina, a organizadora do grupo, cantam e dançam ao som de um

pequeno tambor percutido por um rapazola a quem dão o nome de patrão. Na retaguarda do cortejo, amparadas por guarda-sóis, seguem as rainhas de N.S. do Rosário, reminiscências dos antigos Reis de Congo, acompanhados de dignatários de sua corte (ministros e capacetes). Depois de passar pelo porto, onde vão louvar Iemanjá, a rainha das águas (sincretismo afro-católico) encaminham-se para a Igreja a fim de homenagear os santos. "A CHEGANÇA" auto popular — marítimo dançado por homens, trajados à moda da Marinha, cujos títulos tomam de empréstimo para seus personagens; almirante, tenente, piloto, guarda-marinha, incluem uma série de partes que não têm sequência pré-estabelecida: o nau perdido, a resinga grande, a resinga do patrão com o gageiro por causa da agulha de marear a parte dos guardas-marinha passando contrabando dentro da embarcação, o combate e outras mais que desenvolvem episódios ligados à vida no mar.

No presente como no passado, a Chegança em Laranjeiras integra as festas de S. Benedito e N.S. do Rosário, apresentando-se na Igreja para fazer as suas louvações. Apresenta-se também o **CACUMBI** — tradição bastante antiga, registrada na Bahia em 1760, e que aparece em Laranjeiras sob a forma de dança cortejo executada por homens trajados a caráter, que brincam ao som de instrumentos de persuasão, destacando-se o ganzá e a porca (cuíca), cantam louvores à Virgem do Rosário e fazem suas apresentações nas casas e nas ruas.

Ainda os dançadores do **SÃO GONÇALO** fazem por vezes a sua aparição na festa de São Benedito. O grupo, procedente da Mussuca, é integrado por homens trajando vestes e adornos femininos, que se fazem acompanhar de um mulher, que leva uma imagem do santo violeiro dentro de uma pequena embarcação vistosamente enfeitada diante da qual executam a sua movimentada coreografia, ao som de instrumentos de corda. A Dança de S. Gonçalo, embora seja de significação religiosa não costuma, ao contrário das outras folguedos acima referidos, integrar as festas de S. Benedito e N.S. do Rosário, sendo tradicionalmente apresentada para pagar promessas e desse modo louvar o alegre santo português que, segundo a crença popular, com sua viola, entreteria as mulheres de vida fácil, fazendo-as dançar impedindo assim que fossem pecar. Foi certamente seu caráter religioso, que a fez integrar-se aos festejos do dia de Reis em Laranjeiras. Todos os grupos folclóricos convergem para a Igreja de N.S. do Rosário e S. Benedito, na manhã do dia 6 de janeiro. Terminada a missa festiva tem início a

COROAÇÃO DAS RAINHAS DE N.S. DO ROSÁRIO. O padre toma em suas mãos a coroa da Virgem, e por alguns segundos pousa a cabeça da rainha. Escolhida por Bilina ela desempenhará este papel enquanto viver, pois é Rainha Perpétua. A seguir, as Taieiras genuflexas na ala central do templo entoam seus benditos: "Sinhô São Benedito, taie São Benedito, valei-me Aqui está sua devota taieira Com sua devoção estarei" Levantam-se em seguida e explodem num canto de alegria, enquanto ofertam flores aos santos,

depositando-as sobre o altar e dançam na nave central do templo, ora avançando, ora recuando, ora batendo as varetas e sempre vibrando os ganzás. Depois de terem "louvado", retiram-se as Taieiras, e a Chegança penetram no templo cantando seus louvores: "Entremos por esta santa casa

Vamos rezá um bendito
A quem viemos dá louvô
Ao padroeiro São Benedito"
Sucedem-se as danças, terça de espadas e depois de homenagearem os santos patronos, cedem lugar aos demais grupos folclóricos, o Cacumbi, e o São Gonçalo, que fazem também as suas louvações entoando-se versos em homenagem aos santos. À medida que vão deixando o templo os grupos folclóricos ganham as ruas da velha cidade e passam a dançar nas praças e nas casas particulares, onde recebem comidas e bebidas como brindes pela sua apresentação. A animação dos grupos arrefece um pouco nas primeiras horas da tarde, mas depois da procissão a que alguns desses grupos acompanham contritos, enfeitando, com o colorido de suas fantasias, o cortejo religioso, recomeçam as danças. Além dos saracoteios da Taieiras, a da movimentada coreografia dos dançadores do S. Gonçalo, do dançar curvado dos integrantes do Cacumbi, pode-se apreciar o "combate" da Chegança, uma das partes integrantes do auto, a mais importante de todas, segundo a avaliação dos seus realizadores e a que mais desperta a atenção do povo. Nesta tomam parte os integrantes da Mourama (reis, ministros e embaixadores da Turquia).

O seu entreccho desenvolve uma luta entre mouros e cristãos, terminando com a derrota dos infiéis, que postos a ferro no porão do navio, terminam pedindo o batismo abjurando a religião de Maomé e adotando a fé dos cristãos. Um dos pontos altos do combate é a troca de embaixadas, em número de três) efetuada entre os dignitários do sultão da Turquia e o general dos cristãos.

E pela noite a dentro dançadores de Cacumbi, Chegança, Taieira e S. Gonçalo, enchem de sons e movimento as ruas da velha cidade.

Desse modo costuma ser celebrada a festa de S. Benedito em Laranjeiras, festa que pelo seu exotismo e significado cultural se reveste de alta potencialidade turística, para os e seus participantes, é o modo costumeiro de culturar os santos, disposição muito bem expressa e sintetizada num dos cantos da Taieira:

ISTO TUDO É LOUVOR, ISTO TUDO É LOUVAR.

PREFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BASTIDE, Roger — Las Américas Negras, Alianza Editorial Madrid 1969, p. 169
2. ARAUJO, Alceu Maynard — Folclore Nacional — Festas Bailados Mitos e Lendas, Edições Melhoramentos, S. Paulo, 1967 p. 190
3. ANDREONI, João Antonio (Antônio) — Cultura e Opulência do Brasil. — Companhia Editora Nacional, S. Paulo, 1967 p. 164
4. FREYRE, Gilberto — Sobrados e Mucambos, José Olympio Editora, Rio de Janeiro, 1968, Tomo I p. 6
5. ARAUJO, Alceu Maynard — citado por Câmara Cascudo in Dicionário de Folclore Brasileiro, Edições de Ouro, Rio de Janeiro, 1969 p. 237.
6. GALVÃO, Eduardo — Santos e Visagens — Companhia Editora Nacional São Paulo, 1955 p. 44.

UM OUTRO

A casa era só luz e alegria na espera do pequenino. Tudo girava em torno do pequeno ser que chegaria em poucos dias, todos esperavam ansiosamente a resposta para a pergunta que os intrigara durante os longos 9 meses: menino ou menina? ... Só a mãe, como todas as mães, não se interessava por isso. Queria que viesse, era só. E veio. Um pequeno varão enebado e sujo, chorão e chupador de chupetas. Como todos os bebês foi descobrindo aos poucos o mundo novo; os truques de como abrir a boca no mundo para conseguir alguma coisa, a restia de sol que toda manhã vem brincar no seu quarto. a voz grossa de papa quando chega do trabalho, o boneco vermelho que sorri e balança o

tempo do todo no alto do berço sorriso feliz da mamãe quando ele toma a mamadeira. Foi alegria e preocupação para os pais. Foi orgulho quando vestiu pela primeira vez o uniforme do colégio, apreensão quando esteve doente delirando de febre por vários dias seguidos, raiva quando numa malcriação virando-se de repente quebrou o jarro da sala, raríssimo, irrecuperável ... — "Esse menino está ficando impossível ...", foi frase constante após os dez anos. Como todos os meninos quebrou vidraças, jogando bola nas ruas, chegou em casa chorando com um olho roxo, resultado de briga "porque cingaram você mamãe ... "mamãe" ... Mas o tempo foi passando, foi

ficando taludo mas sempre risonho e decidido. Um dia deu um grande comunicado Papai, Mamãe vou entrar no seminário. Decepção do pai, que queria netos, alegria pra mãe que tinha um sonho... Foi eufórico e cheio de planos que recebeu os votos. Voltou pra casa na saudade imensa de tanto tempo longe. Estava tudo no mesmo. Os amigos, a casa, a rua longa e vazia. Mas tinha alguma coisa diferente. E era nel. Não era ELE, era NELE. Já não podia cumprimentar com euforia os amigos, sorrir abertamente com alegria, sair e chegar na hora certa que quisesse. Era preciso ser comedido controlado, já não podia ter vontade. Tudo que

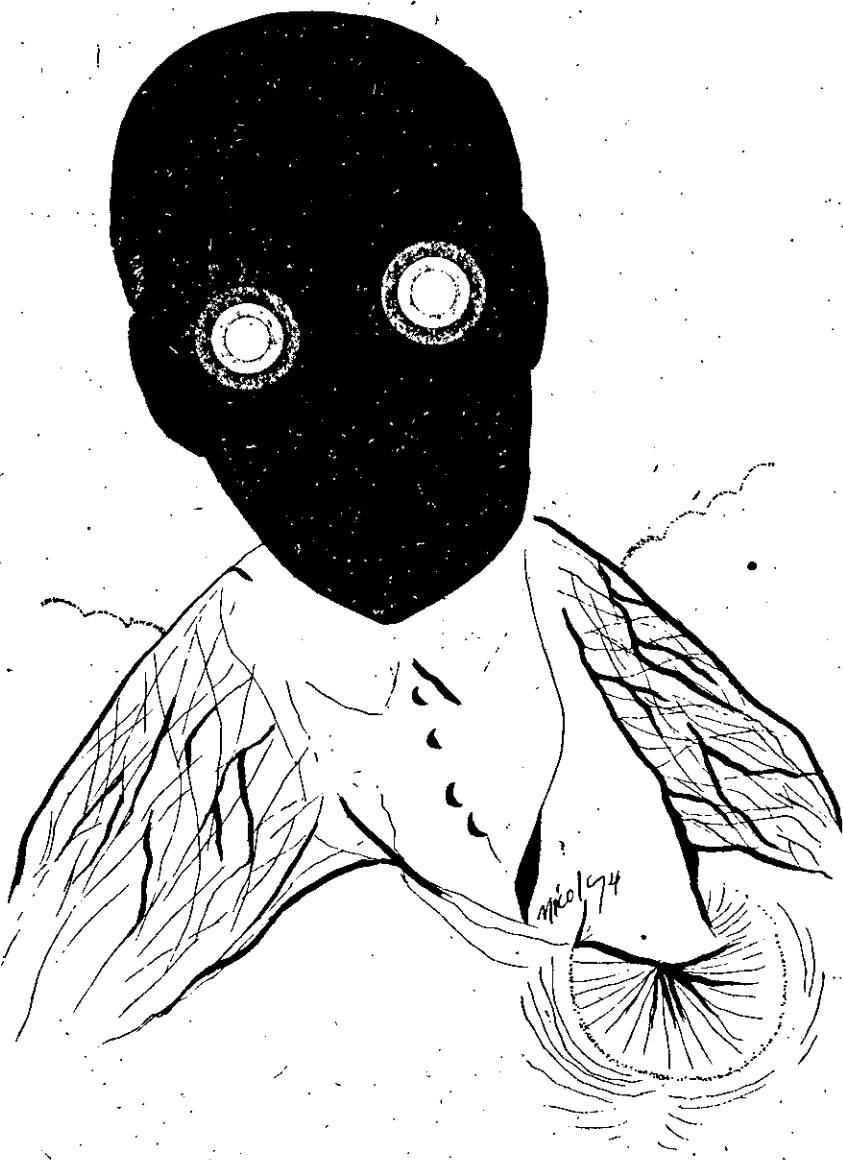
fazia tinha grande repercussão. Estava só, contra o mundo. Elinha muito o que fazer. E todos lhe exigiam eficiência, retidão, doação completa e total, mas quando lhe estendem a mão é para pedir mais alguma coisa. Sofre muito, Cristo também sofreu. "Abandona tudo e segue-me" Não posso fraquejar. Mas é duro muito duro. Ele nasceu como os outros vai morrer como os outros, bebe, dorme e chora, como os outros mas deixou de ser "como os outros", passou a ser "um outro" ... e continuou sendo homem.

CÉLIA MENEZES

O Estranho Pirlampo

Na cidade, não se anda vendo vagalume assim à-toa. Muito menos vagalume emancipado, bem nutrido, criado como um pequeno reizinho da-casa. Um vagalume diante do qual todos se quedam comovidos e reverentes. Ao desavisado, pareceria aquela casa um local destinado ao ofício de uma seita estranha, em que o gordo e luminescente vagalume se constituísse no centro de oferendas. Mas, quem se der ao trabalho ou à curiosidade de averiguar os fundamentos desta história, mesmo depois de nosso relato, dirija-se à rua André Tenório, número 14, no bairro América.

Dr. José Machado de Souza acabava de ler a última página do "Menino de Engenho", quando a campanha tocou. Uma campanha tocar na casa do ilustre médico não é nenhuma novidade. Quantas mãos aflitas mas confiantes não apertam a todo instante aquele botão amigo, e, às vezes, salvador? Isso foi há vinte anos atrás, quando Mariazinha de Miguel atravessara correndo a rua de Pacatuba, com Donato apertado ao peito. Ao vê-lo, Dr. Machado assustou-se com a robustez do garoto. O menino sorria, até. Um sorriso luminoso. Aliás,, toda a criança era luminosa, como se um cáldo Sol estivesse instalado em seu corpo, mas cujo calor não ultrapassasse a superfície de seu corpo lustroso, como nenhum corpo de criança jamais fôra reluzente. Não havia doença, garantiu Dr. Machado. Inclusive elogiou aquele volume de saúde. Isso foi há vinte anos atrás, numa tarde de outono, em que o céu se encobre de nuvens esparsas, leves, como plumas soltas ao vento. Depois que o outono se foi, Mariazinha de Miguel terminou se acostumando com aquele filho do Sol de quem Deus lhe dera a honra de protegê-lo. O pai, Olímpio, dado a uma vida boêmia, pouco ligava para a pele branca e brilhante do filho. Quanto a Donato, vivia completamente feliz em sua alvura e seus estudos. Sempre suportou com estoicismo as pilhérias dos amigos, que lhe atiravam a todo instante as razões de possuir uma pele imaculada: fruto de um encontro eclíptico do Sol com a Lua. Há dois anos atrás, quando foi fazer o vestibular de Medicina, andou sentindo pelo dia uma inusitada atração pelo escuro, a ponto de preferir à luz da sua pequena sala às trevas de um tugúrio. Enrolava-se com frio e com sede, gritando



pela mãe para que apagasse a luz do Sol, o que demonstrava que seu cérebro já começava a ficar afetado por essa estranha e irresistível atração pelo tenebroso. A mãe, preocupada mas atenta, registrava na memória o dia a dia do filho, que, a cada instante, propunha-lhe soluções exdrúxulas para seu sofrimento. E veio o dia do Vestibular. Levantou-se cedo, diante dos protestos da mãe que não o admitia no Baptistão desperdiçando suas últimas razões. Mas, Donato fincou pé: faria o Vestibular. Antes, porém, sua mãe propôs-lhe um acordo: iriam ao médico, primeiro. Por que não o dr. Marcos Teles de Melo, homem que já andou pelos Estados Unidos, e que deve conhecer segredos da Medicina só acessíveis aos que não se limitaram ao cordão provinciano?

Dr. Marcos acabava de colocar sobre a mesa branca do telefone o último volume de Os Thibault. Calado, absorto nas aventuras extraordinárias de Antoine e Jacques, saboreando o estilo do luminoso Roger du Gard, retornou à realidade com o chamado da empregada: uma cliente queria vê-lo. Era Mariazinha de Miguel e o vestibulando Donato. E o cardiologista viu diante de si um jovem de estranha cor. A mãe, Mariazinha, contou-lhe a desdita. No seu gabinete mesmo, o médico examinou o suposto doente. E nada encontrou de anormal. Pressão boa, coração funcionando adequadamente, enfim, ali não havia doença. Mas aconselhou-os a conversarem com um psiquiatra, quem sabe se o padre Mendonça não resolveria o problema? Finalmente, quase às portas do início do Vestibular, dirigiram-se ao Baptistão. E foi quando o pior aconteceu: nas proximidades da rua Campo Brito, Donato começou a espalhar uma insólita luz amarela que se originava do seu próprio corpo, e que assustava, e como, os transeuntes. A mãe, apavorada, bateu à porta de uma casa, pedindo socorro e proteção. O filho, cada vez mais luminoso, fosforescente, terminou desaparecendo por completo, deixando apenas um rastro luminescente, como de um pirlampo.

O TARADO

Nicolas Almeida

As ondas do mar estavam bem fortes naquele domingo. E sempre assim no início de abril, quando o vento do inverno já começa a soprar. É tempo da gente correr à praia, procurando aproveitar os fracos raios de sol que ainda existem. O rapaz caminhou tranquilo pela areia, gingando o corpo moreno na cadência da vida feliz, se desfer das roupas, esticou o calção listrado, ensaiou um exercício para mandar a preguiça embora e correu até a água. Penetrou então, sentindo o frio das ondas em seu corpo. Deu alguns mergulhos aflorando, dando braçadas longas e procurando lugar mais fundo. As ondas se formavam às suas costas, se elevavam e quebravam, cobrindo seu corpo de espumas. Era quando ele afundava total procurando sentir em todo o seu espírito, o bem daquele instante de paz. E as ondas foram ficando mais e mais fortes, à proporção em que ele caminhava. Ele sentia-se bastante valente e destemido.

Um martin-pescador ou mesmo um tubarão destes dos filmes. Mesmo havendo o perigo do afogamento tão conversado. O único problema para ele era o calção novo, emprestado pelo colega do hotel. Um pouco folgado, escorregando algumas vezes do seu corpo, mas sendo contido sempre a tempo. Infelizmente, ele pode tristemente notar que nem sempre a tempo, ele poderia pegar o calção, pois num repente assustador, eis que uma onda mais forte, um verdadeiro rolo compressor de líquido esalgado, leva o seu naquele instante frágil corpúsculo e faz dele uma pena quase no ar. E na imersão no jogo grosseiro, o calção fica, perde-se, vai-se desaparece. desliza para o azul-verde desconhecido do mar. Desesperado, o rapaz submerge, uma duas, muitas vezes, catando pesquisando a sua volta a poça única que cobria seu corpo

As ondas do mar estavam bem fortes naquele domingo. E sempre assim no início de abril. E tenta gente na praia, aproveitando os raios de sol que ainda existem. E ele, o rapaz, estava ali há uns vinte metros da areia e em seu esforço em busca do short ínfel se aproximava mais e mais da praia. Adiante, algumas moças brincavam felizes, dando saltinhos e gritinhos nervosos, jogando água umas nas outras e ele abaixou-se mais, para que não o vissem nesta triste situação e ela não se agravasse mais ainda. Ficou ali,

esperando, recebendo as ondas nas costas e adjacências, procurando uma solução que sem dúvida alguma, viria. Talvez as próprias ondas trouxessem de volta o calção. Ou alguém de bom coração, trouxesse a roupa para ele. Era só esperar um pouco. A menininha abaixou se, pegou um pano e caminhou até a areia enxuta, onde um homem de seus quarenta anos, meio careca, cara de funcionário público, fumava tranquilamente, ouvindo do seu rádio de pilha e apreciando as bonecas que iam e viam.

- Papai... Papai... Achei isso... - Que é isso? Onde achou um calção? De quem é? A criancinha não soube responder, inocente em seus cinco anos. Nessas alturas o rapaz reconheceu a mãe de dentro do mar, as listras azuis e brancas. - É meu... É meu... Ensaçou um sorriso amarelo, entre acenos típidos das mãos. Num instante o homem-funcionário público, manjou tudo. - Tarado... Tarado... Ele pegou minha filha... Violentou-a. E agarrou a menina nos braços, nervoso, gritando, urrando quase. A filha, iniciou um choramingo. O povo começou a olhar

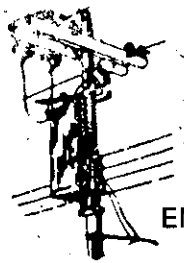
depois a correr. O homem gesticulava, apontava para o rapaz dentro do mar que instintivamente recuava mais e mais. - O que foi, moço? - Aquele cara lá pegou minha filha. Eu me distraí ouvindo rádio e ela foi brincar lá na beira. Ele estava lá... Ela está com o calção dele... É um tarado... - Eu vou buscar ele! O negraço que jogava pelada caminhou apressado para dentro da água, seguido por mais dois colegas... - Cuidado que ele está nu... - Quero ele vivo... O homem estava pálido no meio da roda que se formou, curiosa, indecisa, interessada. Moças, crianças, pescadores. Um garoto correu até a Avenida e ao comprar o picolé contou ligeiramente a história, distorcendo os fatos ao seu bel-prazer. - Um tarado? Pegou uma moça? Tirou o biquini dela? Como foi? E gente correndo carros parando. Cessaram-se as peladas, os bate-papos, as paqueras. Vendedores de refrigerantes e picolés aceleraram seus carrinhos para a aglomeração. Com tato, os rapazes se acercaram do moço nu, esperando um reação do mesmo, prontos para usarem da força. E ele nem sabia direito o que estava se passando, distante um pouco de tudo, até do mundo, e aquele lovaréu todo ali, atrapalhando mais

ainda sua situação negativa. E quando as ondas quebravam às suas costas, acontecia o pior. Ele aflorava, elevado, leve, espectro macabro de uma sessão dracular, mãos na virilha, triste cena. A molecada, ainda formava o coro torcendo pela onda. - Vamos!... Vamos!... O negraço atacava, dominando a situação. - Vamos para onde? Vou sair assim, nu? - Joguem um calção para ele... - O calção dele, não. Vai ser a prova do crime... Alguém sugeriu que se mandasse a calça dele. Ela foi levada para ele e assim preparado, no meio dos três rapazes, caminhou com passos vagarosos, forçados contra a força das águas, das ondas, como um condenado ao cadafalso. Um soldado aproximou-se de grupo formado por umas duzentas pessoas, que esperavam impacientes pelo réu. O homem gesticulava acariciando a filha, enquanto relatava o caso, sempre e sempre mais, com anexo de detalhes ilustrações mímicas. - Ele tem cara mesmo de tarado... - Deve estar bêbado... - O mundo tá mesmo perdido... Uma criancinha desta... - O senhor é o pai? O calção é este? É a menina? Então vamos todos para a Delegacia. O soldado tomava ares de importante, cassetete em posição de

ataque. - Primeiro nós vamos pro Pronto Socorro, gritava o homem-menina-nos-braços. E tem mais, se ele tiver sido violentada, ele não sai vivo de lá... - O sinhô pegou a menina? - Eu? Meu calção é que caiu. Eu nunca vi essa menina... O rapaz falava, enxugava o rosto, e o odor de álcool saía quente. Quase chorava, seguro pelos homens da pelada. O pai ameaçou esmurrar-lhe a cara no que foi contido pelo soldado que já queria espancar. - O senhor quer bater em mim? Eu sou o pai da menina... - Apanha todo mundo... Sou autoridade... Quero respeito... Um reporter munido de papel, buscava detalhes do caso. - O sr. é o pai da menina? Como é o nome dela? Quantos anos ela tem? Onde mora? E lá se vinha toda a história, rasgada de gestos e de ameaças e choro da menina. A molecada jogava areia, palitos de picolé, gritava, empurrava todos caminhavam para a Avenida. - Seu nome? É tarado há muito tempo? O mocinho do jornal perguntava, caindo por cima do povo. - Não... Não sou tarado não... Meu nome é Ariosvaldo, sou do interior, nunca vim pra praia, me sortem. - Mentira... Ele pegou a minha filha... acostumado. - O sr. quando pegou a menina sentiu alguma coisa?

- Não senti nada moço... - Ah! Tarado frio... O sr. é acostumado a pegar meninas ou pega moças também? - Eu não peguei ninguém... Oh! meu Deus... - E como pegou essa? - Vamos... Vamos andando... O soldado ameaçava com o cassete e segurava um dos braços do rapaz que enxugava os olhos com as costas de uma das mãos. Caminharam todos aos empurrões até o asfalto. O soldado feliz por ter cumprido com a missão, o pai com a menina nos braços, os jogadores da pelada. Todos teriam que ir até a delegacia, servirem como testemunhas. Chamaram um carro de praça e de repente, só haviam algumas pessoas. O povo voltava às suas diversões. As testemunhas haviam desaparecido no meio das crianças, das moças, já formavam peladas e mergulhavam nas águas frias do mar. - Não faz mal. Vamos assim mesmo. Basta o sinhô e a menina contra lá e o cara aqui... - Mas seu soldado, não vê que não tenho nada com isso? - Vamos pro hospital primeiro... Não vê que a menina está com crise nervosa? O caso é que tudo se resolveu tranquilamente. A menina ficou no hospital, sob observação, esperando-se sua melhora para exames. O pai da menina deu

entrevista nos principais jornais da cidade ameaçando matar o rapaz, caso mesmo seja libertado antes de um bom castigo, culpando sua esposa por haver permitido sua ida à praia e não estar presente na ocasião. A esposa por outro lado, sente-se deveras culpada e está sob forte crise emocional. O soldado foi indicado para policiamentos ostensivos nas praças e seu nome foi encaminhado a um curso de especialização em deliramentos. O rapaz, ah! o pobre tarado perdeu a possibilidade de ser empregado de uma grande firma da cidade, para onde viera. Sua mãe, baixou enfermaria em estado de coma, seu pai nunca mais saiu de casa, estando bem próximo de um enfarte sua irmã, saiu de casa e nunca mais voltou, sua namorada voltou ao antigo namorado e já vão casar-se no próximo mês. Esperam, os moradores da cidadezinha de onde ele veio, que não tenha a petulância de surgir por lá após a condenação. Talvez não precisem se preocupar muito pois um advogado amigo aconselhou-o a mostrar-se agitado, pronunciar palavras desconexas e de vez em quando falar em estupro, sorridente. Vai ver se é possível salvá-lo desta, propondo um exame psiquiátrico e seu envio para uma casa de saúde, por uns bons seis meses.



ENERGIPE

EMPRESA DISTRIBUIDORA
DE ENERGIA
EM SERGIPE S/A

Aracaju, 4 de janeiro de 1974

AVISO AO CONSUMIDOR

A Assessoria de Relações Públicas da ENERGIPE, comunica aos senhores consumidores, que dentro da programação elaborada pela Divisão de Operação e Manutenção, haverá interrupção no suprimento de energia elétrica para serviços de manutenção e maior Segurança no trabalho do pessoal em serviço, nos locais e horários abaixo discriminados:
DIA — 06/01/74 — horários das 04:00 às 08:00 horas

LOCAIS — rua de Capela e as transversais Laranjeiras, São Cristóvão, Geru, Divina Pastora entre Lagarto e a rua de Simão Dias
DIA 06/01/74 no horário das 05:00 às 10:00 horas
LOCAL — rua Professor Florentino Menezes.

ASSESSORIA DE RELAÇÕES PÚBLICAS
ENERGIPE

Dia 10 pela TV Sergipe o seu encontro de amor.



CARINHOSO



Regina Duarte e Cláudio Marzo.
Na primeira novela brasileira com
cenas gravadas em Nova Iorque.

Carinhoso - com Marcos Paulo,
Rosamaria Murtinho, Gilberto Martinho,
Cláudio Cavalcanti, Débora Duarte,



REDE GLOBO

Germano Filho, Herval Rossano, Irma
Alvarez, Reynaldo Gonzaga, Lícia Magna,
Zeni Pereira, Riva Blanche e Célia Biar.
Carinhoso - uma novela de Lauro César
Muniz. Direção de Walter Campos.
O amor voltou com Carinhoso.

JUIZO DE DIREITO DA 4.ª VARA CIVIL
DA COMARCA DE ARACAJU
CARTÓRIO DO 17.º OFÍCIO

EDITAL DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Doutor LUIZ CARLOS DE ALENCAR,
Juiz de Direito da 4.ª Vara Cível da Co-
marca de Aracaju, Capital do Estado de
Sergipe, na forma da Lei, etc.

FAZ SABER ao Sr. RAIMUNDO RODRIGUES
DE MELO, bem como a todos quantos o presente
edital de citação com o prazo de 30 dias virem, que
por este Juízo e Cartório do 17.º Ofício tem curso
uma Ação de Usucapião requerida por ANTONIO
PASSOS, com fundamentos no artigo 550 do Código
Civil e 455 do Código de Processo Civil, sobre o imó-
vel situado à rua Fermínio de Souza nº 400, medindo
7,00m. de frente, por 5,00m. de fundos e ...
35,00m. de frente a fundos, confrontado ao Sul
com a rua Fermínio de Souza; ao Norte, com
Adolfo José dos Santos; a Leste, com Maria Eunice
Carvalho e a Oeste, com Raimundo Rodrigues de
Melo. E para que ninguém possa alegar ignorância,
foi expedido o presente edital com o prazo de
30 dias que será afixado no local de costume e pu-
blicado na forma da Lei, todo de acordo com o des-
pacho a seguir transcrito: DESPACHO — "Chama-
se para o mandado os confinantes, salvo quanto ao
de nome Raimundo Rodrigues de Melo que por se
encontrar em lugar incerto e não
sabido, como consta da inicial de fls. 2, deverá ser
citado por edital. Por edital deverão ser citados,
também, os interessados incertos. Em ambos os
casos o prazo do edital será de 30 dias. Oficie-se ao
"Domínio da União. 12.12.73. a.) Alencar". Dado
e passado nesta cidade de Aracaju, aos treze (13)
dias do mês de dezembro de mil novecentos e setenta
e três (1973). Em, Ernesto Resende da Rocha,
Escrivão do 17.º Ofício, datilografado e assinado.
Luiz Carlos Fontes de Alencar — Juiz de Direito
da 4.ª Vara Cível.

Aracaju, 13 de dezembro de 1973.

O Escrivão,
Ernesto Resende da Rocha
Reg. n. 236 — 1.1).

S.A. FAZENDA CANAFÍSTULA

CGC (MF) 13 040 258

Assembléia — Geral Ordinária
CONVOCAÇÃO

Ficam convidados os Srs. Acionistas a se reunirem em
Assembléia — Geral Ordinária no dia 11/02/1974, às 10:00
horas, na sede social à rua João Pessoa no. 85 — 1o. andar
nesta Cidade de Aracaju, Estado de Sergipe, a fim de
deliberarem sobre a seguintes Ordem do Dia:

- Relatório da Diretoria, Balanço - Geral "Resultado do Exercício" e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício encerrado em 31.12.1973;
- Aplicação do saldo de Lucros e Perdas;
- Eleição dos membros do Conselho-Fiscal para o exercício de 1974;
- Fixação dos honorários da Diretoria e dos membros efetivos do Conselho - Fiscal.

Aracaju, 03 de janeiro de 1974

MURILO MENEZES DANTAS
Diretor - Superintendente

ANUNCIO DO ART. 99

De acordo com o D. Lei no. 2 627, de 26/09/1 940, Art. 99, ficam à disposição dos Srs. Acionistas na sede da S.A. FAZENDA CANAFÍSTULA, à rua João Pessoa no 85 — 1o. andar, todos os documentos relativos ao Balanço Geral realizado em 31. 12.1973, bem ainda os demais a que se refere o mencionado Artigo.

Aracaju, 03 de janeiro de 1974

MURILO MENEZES DANTAS
Diretor - Superintendente

DR. UELITON MENDES

Cirurgião Dentista

CLINICA-RAIOS-X — CIRURGIA

Largo Santo Antonio, 77 — ITABAIANA, SERGIPE

Segunda a Sábado das 14 às 18 hrs.

ASSOCIAÇÃO DOS PLANTADORES DE
CANA DE SERGIPE

EDITAL

2a. — CONVOCAÇÃO

De ordem do Sr. Presidente da "ASSOCIAÇÃO
DOS PLANTADORES DE CANA DE SERGIPE"

convidamos os senhores associados para uma
reunião de Assembléia Geral Ordinária, a reali-
zar-se no proximo dia 14 de janeiro de 1974,
às 10:00 horas na sede social da entidade, à
Avenida João Ribeiro no. 49, a fim de deliberar a
seguinte ordem do dia:

- Tomar conhecimento do Relatório do Presidente;
- Discutir e votar o parecer do Conselho Fiscal
- Discutir outros assuntos de interesse da Classe.

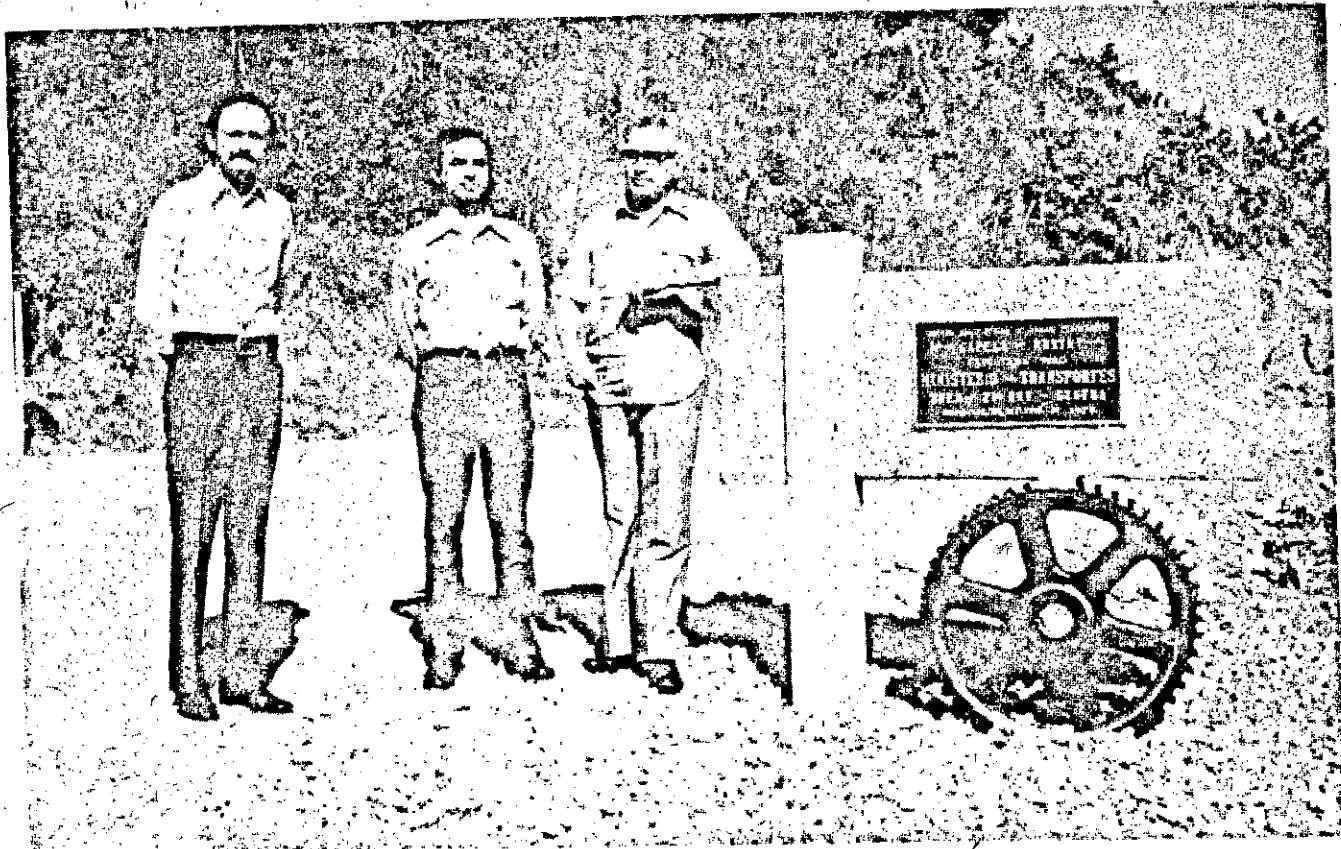
Aracaju (SE), 02 de d janeiro de 1974

HELMUT HAGENBECK

DNER entrega ao Tráfego Rodovia Capela-Murta

Com uma extensão de 12 kms., a rodovia CAPELA-MURTA, substitutiva de ramal ferroviário anti-econômico, foi entregue ao tráfego pelo 21 Distrito Rodoviário Federal do Departamento

Nacional de Estradas de Rodagem. Com solenidade simples, caracterizada apenas por uma inspeção geral do trecho, a rodovia Capela-Murta, foi entregue ao público depois de inspecionada pelos Engenheiros MEYER KACK, Assessor do DNER, junto ao GESFRA (GRUPO DE ERRADICAÇÃO DOS RAMAIS FERROVIÁRIOS ANTI-ECONOMICOS); EMANUEL NAZARENO DA SILVA, Assessor do Diretor Geral do Departamento Nacional de Estradas de Ferro, os quais aqui chegaram ontem procedentes do Rio de Janeiro com essa finalidade e ARISTÓTELES GUILHERME DE ARAUJO, Chefe do 21o. Distrito Rodoviário Federal. A Rodovia Capela-Murta, sendo toda em revestimento primário, foi executada com plataforma de nove metros, de acordo com as normas do GESFRA e é a que menor distância oferece da cidade de Capela para a BR-101-SE-NORTE e vice-versa, encontrando-se precisamente no Km 43 desta última.



9.578 Estudantes visitaram a Biblioteca em 73

A Biblioteca Pública de Aracaju, durante o ano de 1973, recebeu a visita de 9.578, estudantes, que no salão de leituras fizeram suas consultas. A informação foi prestada ontem ao JORNAL DA CIDADE, pelo Diretor da Casa, Dr. Edvaldo de Assis, adiantando que foram emprestados durante o mesmo período cerca de 8.573 livros. Continuando afirmou o diretor da biblioteca pública de Aracaju, que todos os livros emprestados durante o ano que passou, foram devolvidos sem que houvesse aborrecimentos entre a direção da Biblioteca e o leitor que possui a carterinha de empréstimos.

MESES

Disse ainda o Sr. Edvaldo de Assis, que o mês de outubro, foi o que apresentou maior frequência na sala de leituras, com 1.667 estudantes. Este mesmo mês - afirmou - apresentou o maior número de empréstimos com 2.561 livros. Já o mês de dezembro foi o que apresentou menor frequência nas salas de leituras com 540 estudantes, como também o que apresentou menor número de livros emprestados, com 165. Por outro lado, disse o Sr. Edvaldo de Assis, que até o dia 16 do mês em curso, a Biblioteca Pública de Aracaju, estará recebendo do Instituto Nacional do Livro aproximadamente dois mil livros que será distribuídos com todas as bibliotecas que possui convenio com o INL.

Empossado novo Gerente do BNN

O Banco Nacional do Norte, tradicional estabelecimento de crédito instalado em nossa capital há mais de doze anos, impulsiona com certo dinamismo o nosso crescimento sócio-econômico. Escola de verdadeiros "experts" em economia, o BANORTE, mais conhecido como o "amigo na praça" desde sua instalação em Sergipe contou com a participação de Wilson Machado, que soube colocar o tradicional estabelecimento de crédito na sua posição de mola propulsora de nosso progresso. Amanhã estará seguindo para dirigir uma agência do Banorte na cidade de Fortaleza, como promoção pelos serviços prestados o Sr.

durante muito tempo a subgerência da agência local. Falando ao JORNAL DA CIDADE disse o jovem gerente que "sentia-se realmente satisfeito em oferecer seus esforços no sentido de dinamização da economia sergipana. A política financeira do BANORTE é hoje um verdadeiro estímulo para pequenas, médias e grandes empresas. O setor primário também é beneficiado pelo crédito fácil de nossa agência. Bens de consumo podem ser adquiridos com rapidez e as obrigações sociais das empresas recebem total apoio dos nossos agentes

financeiros. Concluindo suas explicações para o reporter JORNAL DA CIDADE, afirmou Emmanuel Mendes: — Estamos cômicos de nossa responsabilidade e fiquem certos os empresários sergipanos que o BANORTE continuará sendo o verdadeiro "amigo na praça."

Sr. Wilson Machado, que também durante algum tempo colaborou com a editoria econômica do JORNAL DA CIDADE. Assume o cargo de Gerente da Filial do BANORTE em Sergipe o Sr. Emmanuel Mendes, que exerceu



Emmanuel Mendes assumiu a Gerência do Banco Nacional do Norte, estabelecimento de crédito que ajuda o crescimento sócio-econômico de Sergipe.

SINDICATO DOS OFICIAIS GRÁFICOS DE ARACAJU

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam convidados os Srs. Associados deste Sindicato, para uma reunião de Assembléia Geral Extraordinária, na sede da Ação Solidária de Trabalhadores, situada, no 1o. andar do (CINE VITORIA), no próximo dia 3 (TRÊS), às 18:00 horas em primeira convocação, e às 18:30 em segunda com qualquer número.

ORDEM DO DIA

- ACORDO SALARIAL
- INSCRIÇÃO DE NOVOS CANDIDATOS A BOLSAS DE ESTUDO
- O QUE OCORRER

Aracaju, 2 de janeiro de 1974
Agamenon Sampaio de Menezes
Presidente

FLAMA - FÁBRICA DE LAMINADOS DE MÁRMORES S.A.

CGC 13.045.984

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Convidamos nos termos do § único, Art. 87, letra "e" D. Lei 2627/40, os Senhores Acionistas para uma Assembléia-Geral Extraordinária a realizar-se em sua sede à Rua Geru, 165, desta Cidade, às 10,00 horas do dia 15/01/74, em 1a. convocação; em 2a. convocação às 10:00 horas do dia 22/01/74, e em 3a. e úl-

tima convocação às 10:00 horas do dia 30/01/1974, a fim de deliberar sobre a reforma do teor do Art. 2o. dos Estatutos Sociais.

Aracaju, 31 de dezembro de 1974.
CICERO OSVALDO ATILIO GENTIL
Diretor - Presidente

Noticias Policiais

SALDO FINAL: 1o. DISTRITO

Segundo a reportagem foi informada na manhã de ontem pelo sargento Wilson Oliveira, delegado do 1o. Distrito Policial, durante o ano que passou foram registrados cerca de 600 queixas por pessoas prejudicadas pelo amigo do alheio, Deram entrada 1.541 marginais, vivaldinos e bagunceiros, além de terem sido feitos 75 termos de entrega. Objetos roubados por marginais e devolvidos aos verdadeiros proprietários: 8 rádios portáteis, duas bicicletas, 9 galinhas, 98 chapéus, 12 caixas de roupas, 2 peças de tecido além da quantia de 5 mil 745 cruzeiros e 20 centavos, apreendidos em poder de vários ladrões, na maioria menores.

POLÍCIA RODOVIÁRIA

A Polícia Rodoviária Federal durante o ano que passou, registrou menos acidentes que a perícia do Detran, embora o saldo de vitimastenha sido muito maior. Assim sendo, o Detran registrou 461 acidentes, resultando no saldo de 193 feridos e 21 mortos. Por outro lado a rodoviária federal, registrou durante o ano passado 311 acidentes, que deixaram 231 feridos e causaram 32 mortos. O mês em que mais ocorreram acidentes foi o de junho-37, registrando-se também maior número de feridos-43. O de fevereiro registrou maior número de mortes-60. O mais tranquilo mês, o de maio com 20 acidentes é apenas 8 feridos. Todos estes acidentes foram registrados na BR-101, a partir da divisa do Estado da Bahia, até a divisa do Estado de Alagoas, no caso, Propriá.